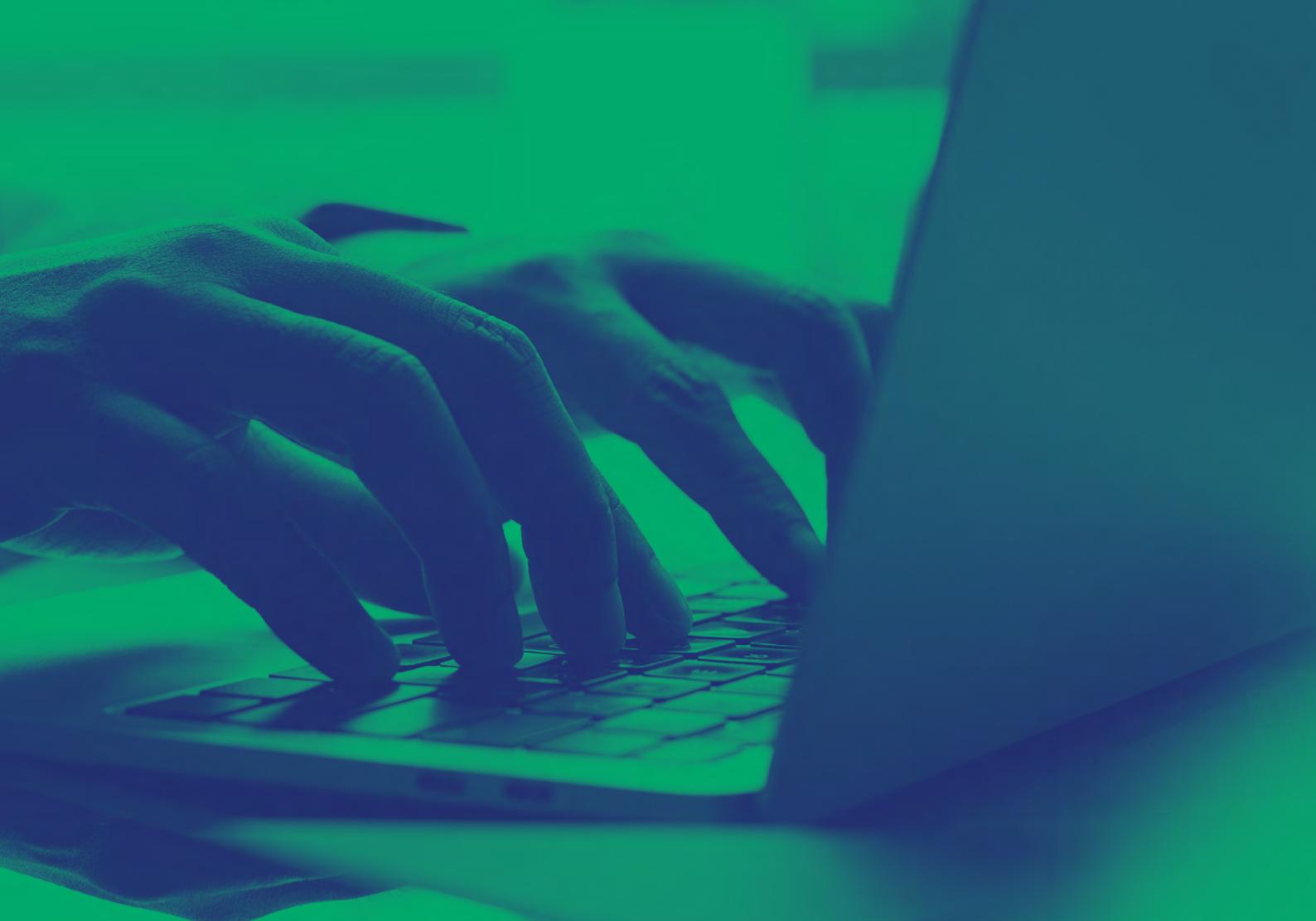


AGRO EM DADOS

MARÇO | 2025





INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE FEEDBACK

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

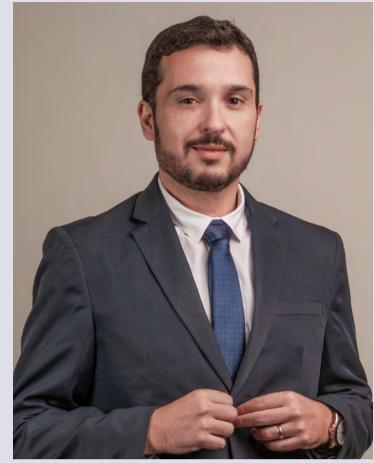
A cotonicultura goiana reafirma sua importância no agronegócio estadual, consolidando-se como uma cultura de valor estratégico. Impulsionada pela tecnologia, pelo manejo sustentável e pelo crescimento da demanda global, a produção do algodão está em ascensão no estado fortalecendo sua posição no mercado nacional e internacional. Com dedicação e precisão, nossa equipe apresenta uma análise detalhada da safra 2024/25, explorando tendências, desafios e perspectivas para o setor.

Como de costume, o Agro em Dados apresenta as análises das principais cadeias produtivas agropecuárias goianas, tanto em nível nacional quanto internacional. Na edição de março, como destaque, temos a cultura do algodão. Goiás registrou um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 512,7 milhões, o que representa 1,5% do VBP nacional do algodão. Parabenizamos os municípios de Chapadão do Céu, Luziânia e Cristalina, seguidos por Britânia e Jussara, que foram líderes na produção da pluma.

Em relação ao mercado externo, 2024 fechou com a China sendo o maior comprador de algodão e seus derivados, o estado exportou mais de 24,1 mil toneladas somente para o país asiático, um aumento de 10% em relação a 2023. Outros mercados relevantes incluem Vietnã, Indonésia, Bangladesh e Paquistão. Além disso, a certificação do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), reconhecida pelo Better Cotton Initiative (BCI), assegura boas práticas ambientais e sociais, fortalecendo a competitividade da fibra nacional.

Em resumo, a 66ª edição do Agro em Dados oferece uma imersão completa no universo do algodão, trazendo dados atualizados e análises estratégicas para produtores e demais interessados neste importante segmento do agronegócio goiano.

Boa leitura!



**PEDRO LEONARDO
REZENDE**

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 9



FRANGOS . 12



LÁCTEOS . 15



SOJA . 19



MILHO . 22



ALGODÃO . 25

LISTA DE SIGLAS

AGRODEFESA: Agência Goiana de Defesa Agropecuária

CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (USP)

CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária

USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-Governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende
- **Subsecretaria de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Glaucilene Duarte Carvalho
- **Chefe de Gabinete** - Paula Coelho
- **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alerte Martins de Jesus
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
- **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
- **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
- **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
- **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

EQUIPE TÉCNICA

- **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
- Ederson Fleury Fernandes
- Fabiana Aparecida Dias Lopes
- Iza Mikaele Ribeiro Borges
- Henrique de Castro Rodrigues Rosa
- Juliana Alves Lima
- Maria de Fátima de Souza
- Maria José Lira Moura

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Comunicação Setorial – Seapa
- Ana Flávia Marinho
 - Beatriz de Oliveira
 - Fernando Salazar
 - Giovanna Curado
 - Jessica Fernandes Tavares
 - Lucas Eugênio
 - Rafaela Elvas
 - Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



PROGRESSO DE SAFRA



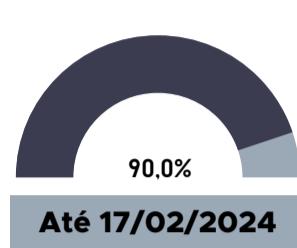
SAFRA 2024/2025

ALGODÃO

SEMEADURA DO ALGODÃO



16/02/2025



Até 17/02/2024

COLHEITA DO ALGODÃO



16/02/2025



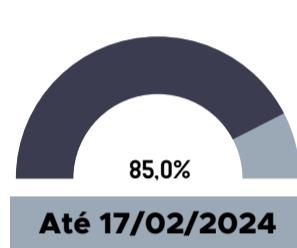
Até 17/02/2024

ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ



16/02/2025



Até 17/02/2024

COLHEITA DO ARROZ



16/02/2025



Até 17/02/2024

FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



16/02/2025



Até 17/02/2024

COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



16/02/2025



Até 17/02/2024

MILHO

SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA



16/02/2025

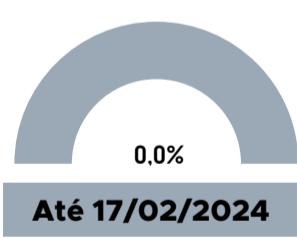


Até 17/02/2024

COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



16/02/2025

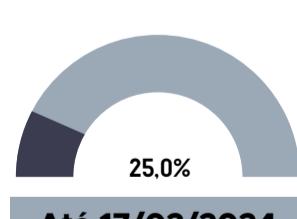


Até 17/02/2024

SEMEADURA DO MILHO 2ª SAFRA



16/02/2025

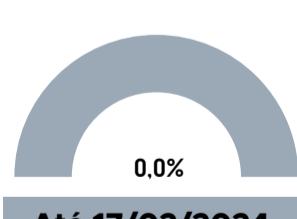


Até 17/02/2024

COLHEITA DO MILHO 2ª SAFRA



16/02/2025



Até 17/02/2024

SOJA

SEMEADURA DA SOJA



16/02/2025

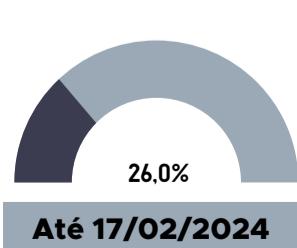


Até 17/02/2024

COLHEITA DA SOJA



16/02/2025



Até 17/02/2024



BOVINOS



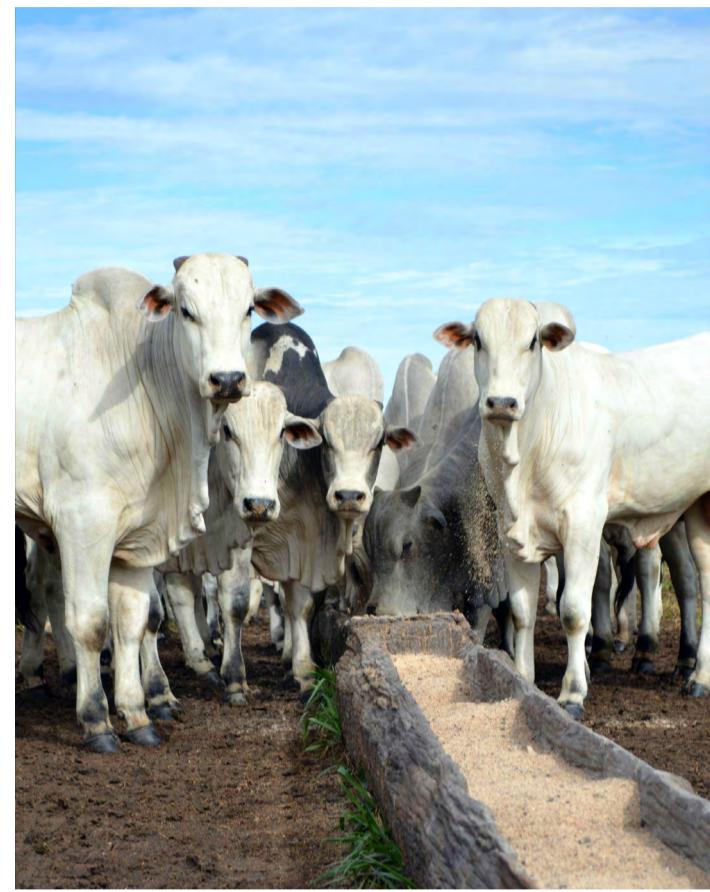
ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O primeiro trimestre do ano é marcado historicamente por descarte de fêmeas que obtiveram desempenho produtivo aquém do esperado. Em razão da maior oferta de animais, há aumento no volume de abate de vacas no início do ano, que por sua vez, gera pressão sobre os preços da categoria e do boi gordo. Entretanto, em fevereiro, as cotações do boi gordo se mantiveram em estabilidade, com discreta desvalorização nas principais praças brasileiras.

Em relação às exportações goianas de carne bovina, o mercado ficou lento em janeiro, situação típica de começo de ano, com redução em volume de 19,0%, frente ao mês anterior. Esse período também marca o início do Ano Novo Chinês, em que é comum a China reduzir as importações de carne. Nesse ano, o país diminuiu em 6,0% o volume importado de Goiás e 5,4% do Brasil, quando comparado a janeiro de 2024.

Após o recorde nas exportações brasileiras e goianas de couro bovino no ano passado, com 608,6 mil toneladas e 77,3 mil toneladas embarcadas, respectivamente, o início de 2025 já demonstra uma perspectiva positiva. Em janeiro, o volume exportado pelo Brasil elevou-se em 37,5% e para Goiás, o aumento foi de 104,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando a marca de 8,6 mil toneladas de couro bovino enviado para 15 destinos. O desempenho goiano se justifica pelo aumento de 93,8% nas aquisições pela China, principal país importador, Itália (+98,0%) e México (+54,9%), quando comparado ao janeiro de 2024.

Dentre os principais países importadores de couro, os que melhor remuneraram o produto goiano são respectivamente: Hungria, Uruguai, Estados Unidos, México e Vietnã. Esse cenário é decorrente da aquisição de couro bovino pre-



parado - que possui maior valor agregado – cujo valor exportado responde por 32,5% do faturamento do setor.

As transações envolvendo o couro brasileiro conta com o apoio do Brazilian Leather, um projeto do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB) em conjunto com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), que promovem a rastreabilidade, sustentabilidade e qualidade do couro nacional no mercado exterior.

COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2025

R\$ 322,13 /arroba*

0,7%**

*Média de preço referente ao período de 03 a 20 de fevereiro
**Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

39,8 bilhões

30,3%*

São Paulo

23,6 bilhões

22,2%*

Goiás

21,7 bilhões

22,8%*

Mato Grosso do Sul

20,9 bilhões

19,7%*

Minas Gerais

19,2 bilhões

21,8%*

Os R\$ 21,7 bilhões representam:



18,2%
do VBP goiano



10,5%
do VBP nacional
de bovinos

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em fevereiro de 2025



BOVINOS



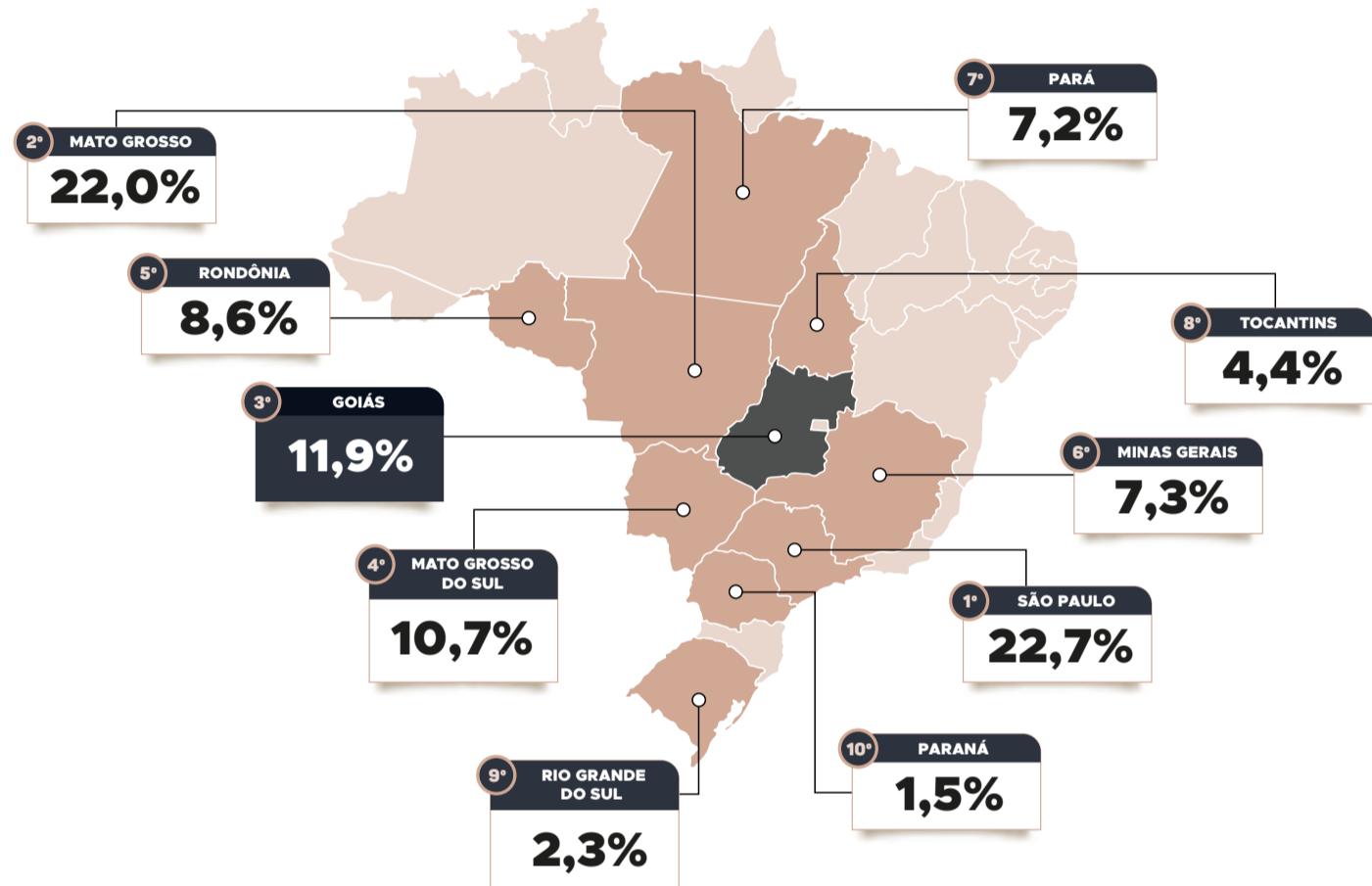
EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

BRASIL

JANEIRO DE 2025	US\$ 996,1 milhões ↑ 11,0%*	206,6 mil de toneladas ↑ 1,1%*	US\$ 4.819,65 por tonelada ↑ 9,9%*
-----------------	---------------------------------------	--	--

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



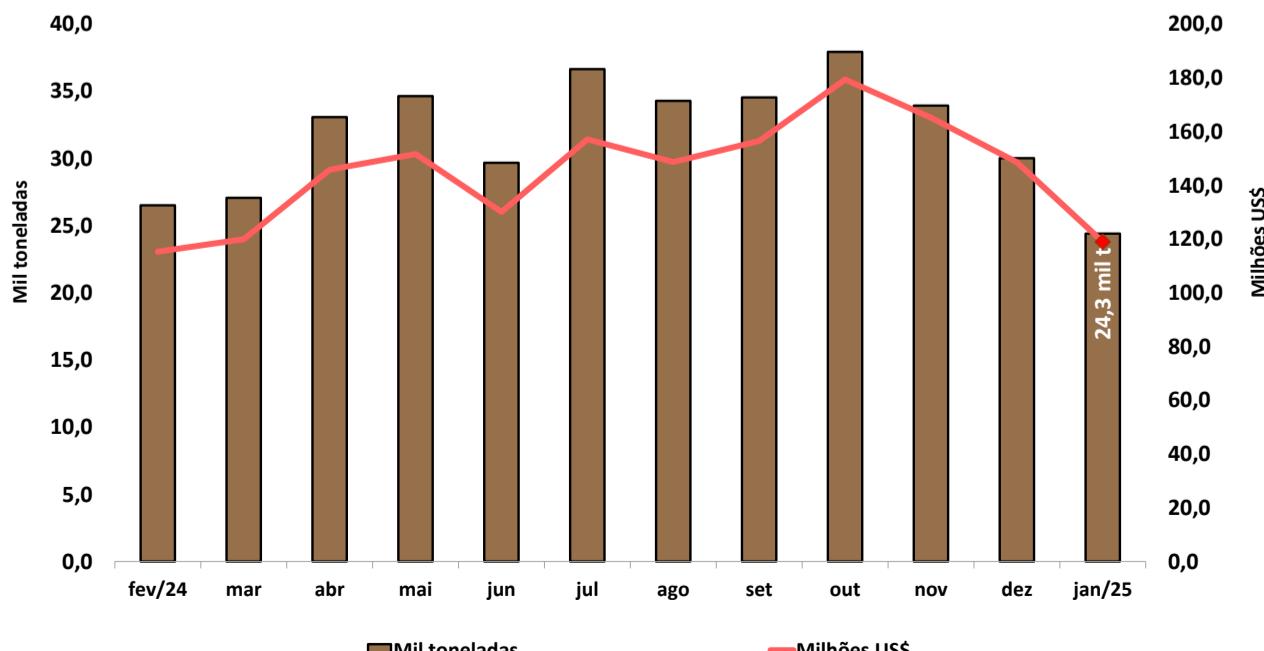
** Referente a janeiro de 2025

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JANEIRO DE 2025	US\$ 118,9 milhões ↓ 2,4%*	24,3 mil toneladas ↓ 12,2%*	US\$ 4.874,94 por tonelada ↑ 11,2%*
-----------------	--------------------------------------	---------------------------------------	---

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina

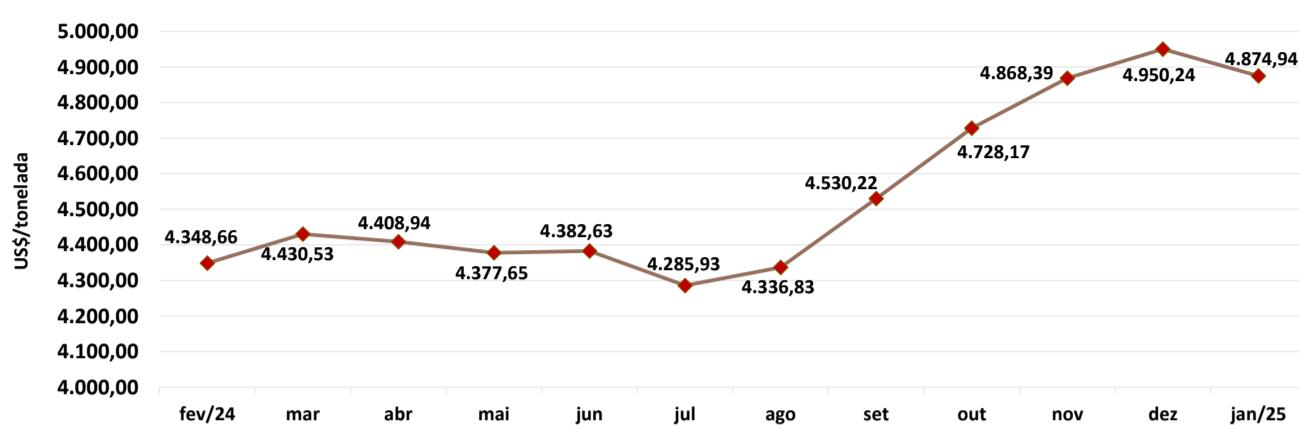




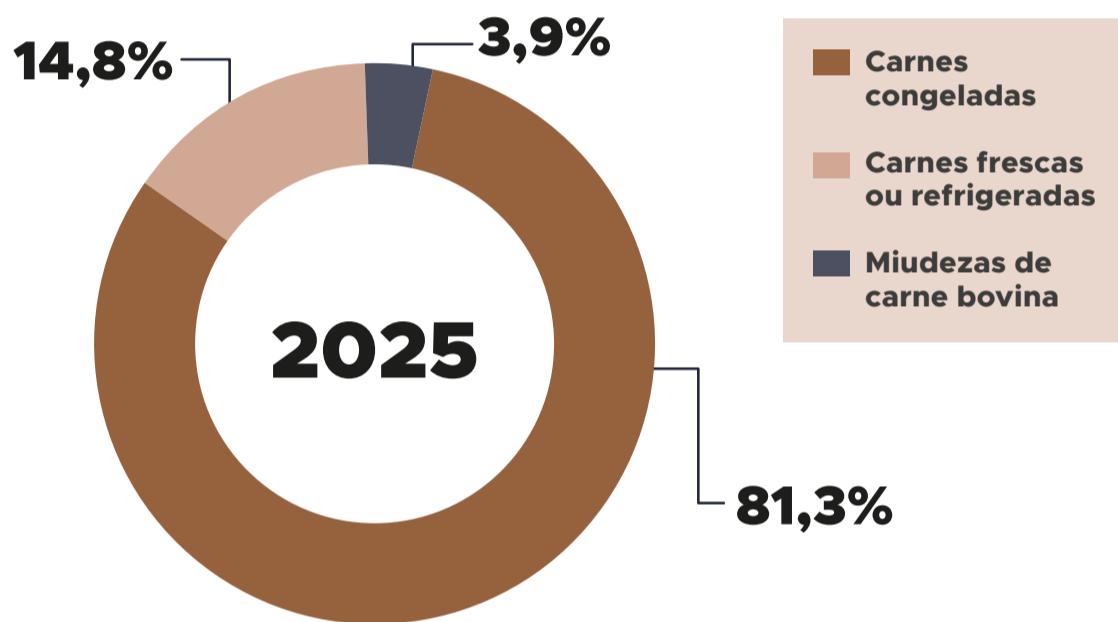
BOVINOS



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Bovina

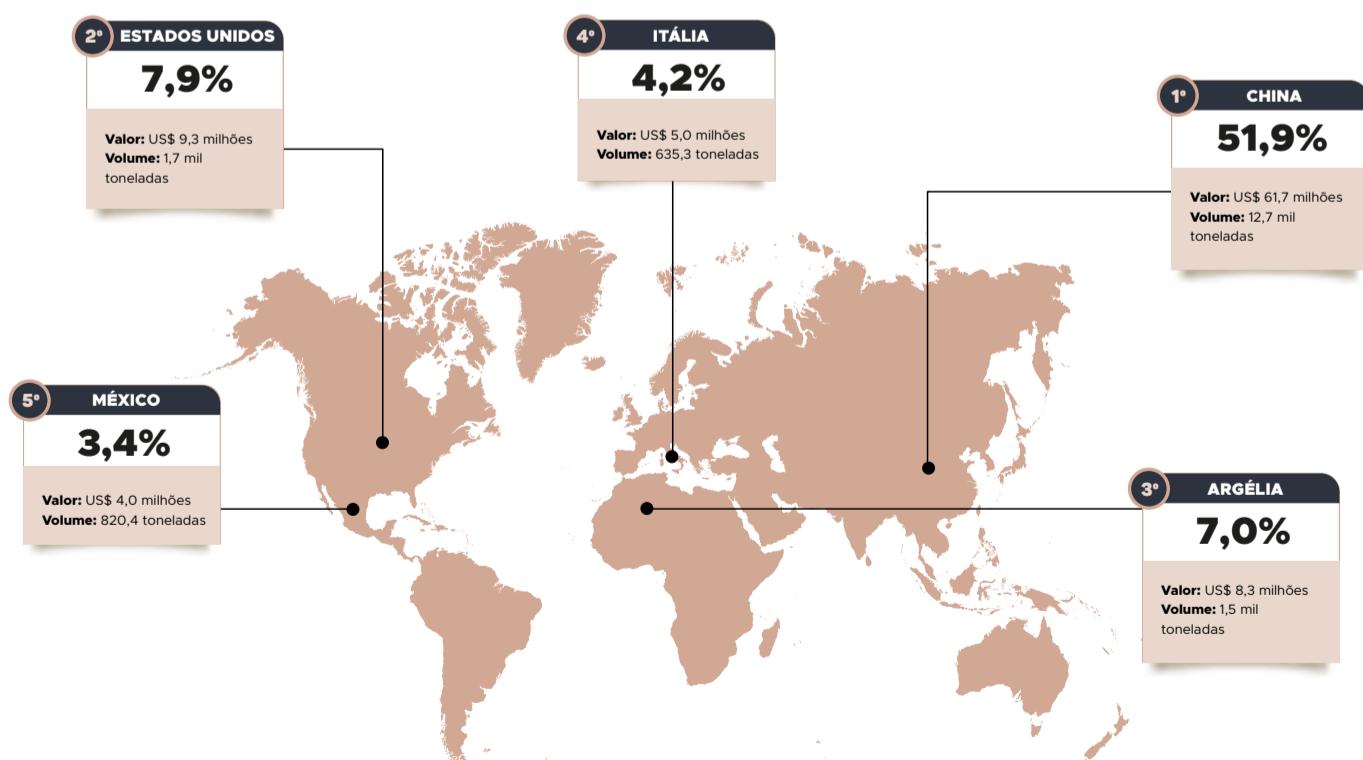


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



** Referente a janeiro de 2025

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



* Referente a janeiro de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A desvalorização das cotações do suíno vivo, iniciadas em dezembro do ano passado, persistiu em janeiro de 2025, impactando na redução no poder de compra do suinocultor brasileiro, em razão do aumento nas despesas com ração, transporte, mão de obra, sanidade, entre outros.

De acordo com a Embrapa, a variação do custo com ração, em relação ao mês anterior, foi de 1,28% e no acumulado de doze meses ficou em 5,95%, nos principais estados produtores da carne suína. Entretanto, com a flutuação nas cotações, a competitividade da carne suína aumentou frente às demais, devido à leve valorização da proteína avícola e estabilidade da bovina, em relação a dezembro de 2024.

Em fevereiro, houve recuperação nas cotações do suíno vivo, quando comparado ao mês anterior, o reajuste foi de 11,1% na média mensal, em razão da oferta ajustada frente às demandas interna e externa aquecidas.

No panorama internacional, em janeiro, houve crescimento de 29,8% no volume exportado por Goiás, com acréscimo nas aquisições de Singapura (+17,6%), Chile (107,6%) e Haiti (149,7%). Em relação aos países impor-

tadores, o Quênia iniciou as aquisições de carne suína goiana em 2023. Em 2024, adquiriu 135,0 toneladas e já no primeiro mês de 2025, atingiu 52,1% do volume adquirido no acumulado do ano anterior (70,3 toneladas), ocupando o quarto lugar no ranking de destinos das exportações goianas.

Em janeiro, o cenário também foi positivo para as exportações brasileiras, com acréscimo de 6,4% em quantidade exportada, frente ao mesmo período de 2024, com envio para 80 destinos. Em relação aos principais países importadores, mesmo com redução de 4,7 pontos percentuais, em comparação a janeiro do ano anterior, a China respondeu pela maior parcela do mercado, absorvendo 20,0% do volume total exportado. Já as Filipinas e o Japão tiveram aumento em suas aquisições e foram responsáveis por 18,5% e 8,3%, respectivamente, do volume destinado à exportação. Dessa forma, ocuparam o segundo e o terceiro lugar no ranking de destinos das exportações brasileiras nesse período. A diversificação dos mercados externos tem se mostrado indispensável para diminuir a dependência das transações com o país asiático.

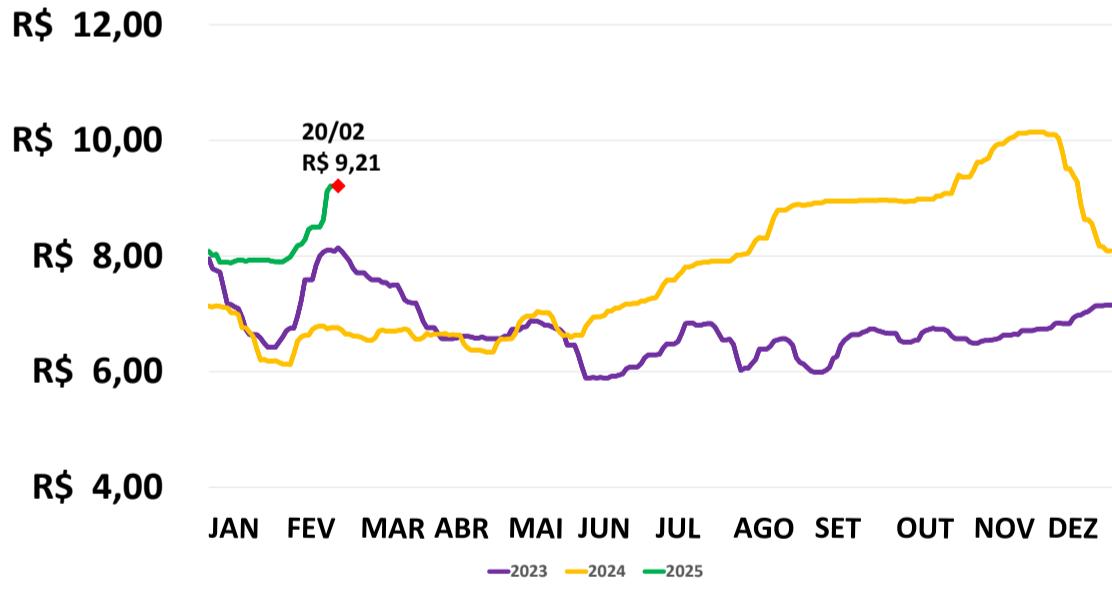
COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2025

R\$ 8,58 /kg***▲ 8,0%****

*Média de preço referente ao período de 03 a 20 de fevereiro
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2025

Santa Catarina

15,0 bilhões**▲ 13,5%***

Paraná

12,3 bilhões**▲ 2,3%***

Rio Grande do Sul

10,1 bilhões**▲ 5,9%***

Minas Gerais

6,7 bilhões**▼ 3,2%***

São Paulo

3,7 bilhões**▲ 14,8%***

Mato Grosso do Sul

2,8 bilhões**▲ 4,6%***

Mato Grosso

2,7 bilhões**▲ 2,8%***

Goiás

2,1 bilhões**▼ 2,4%***

Os R\$ 2,1 bilhões representam:

**1,7%**

do VBP goiano

**3,5%**

do VBP nacional de suínos

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em fevereiro de 2025



SUÍNOS



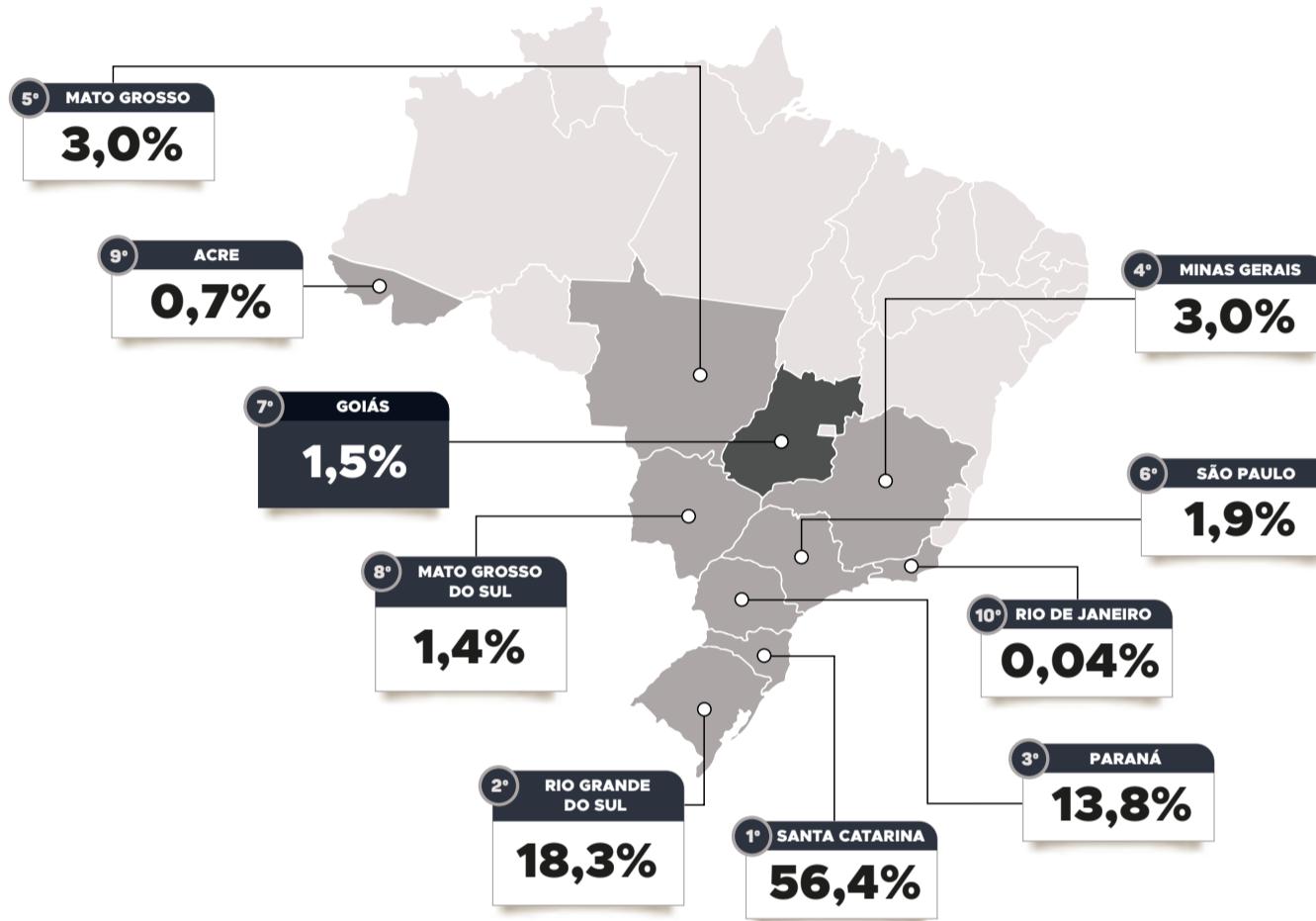
EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

BRASIL

JANEIRO DE 2025	US\$ 231,6 bilhões ▲ 19,7%*	99,2 mil toneladas ▲ 6,4%*	US\$ 2.333,99 por tonelada ▲ 12,5%*
--------------------	---	--	---

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

*Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações***



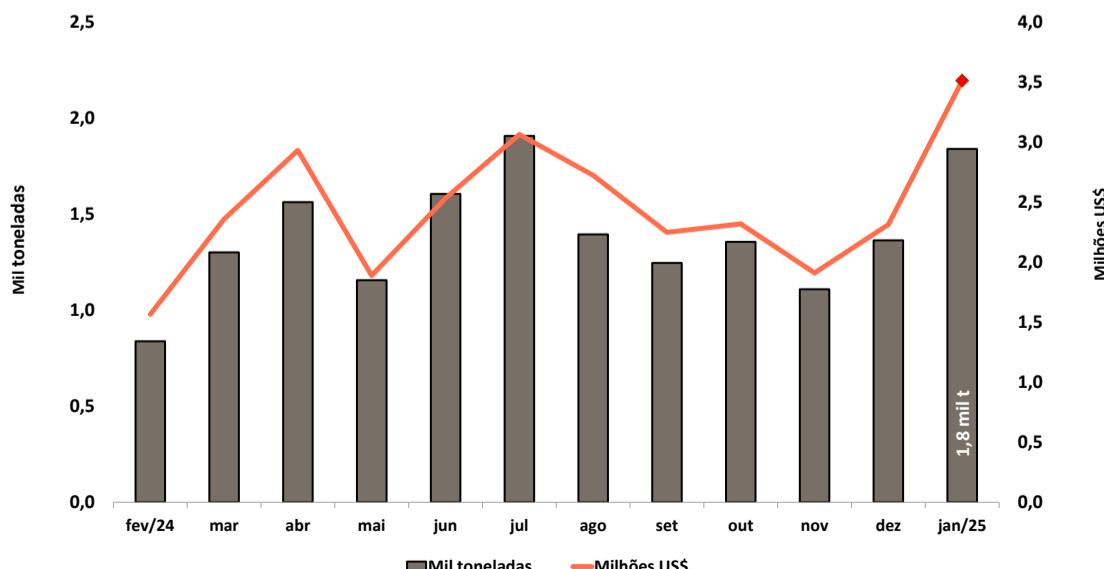
** Referente a janeiro de 2025

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JANEIRO DE 2025	US\$ 3,5 milhões ▲ 46,7%*	1,8 mil toneladas ▲ 29,8%*	US\$ 1.908,97 por tonelada ▲ 13,0%*
--------------------	---	--	---

*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína





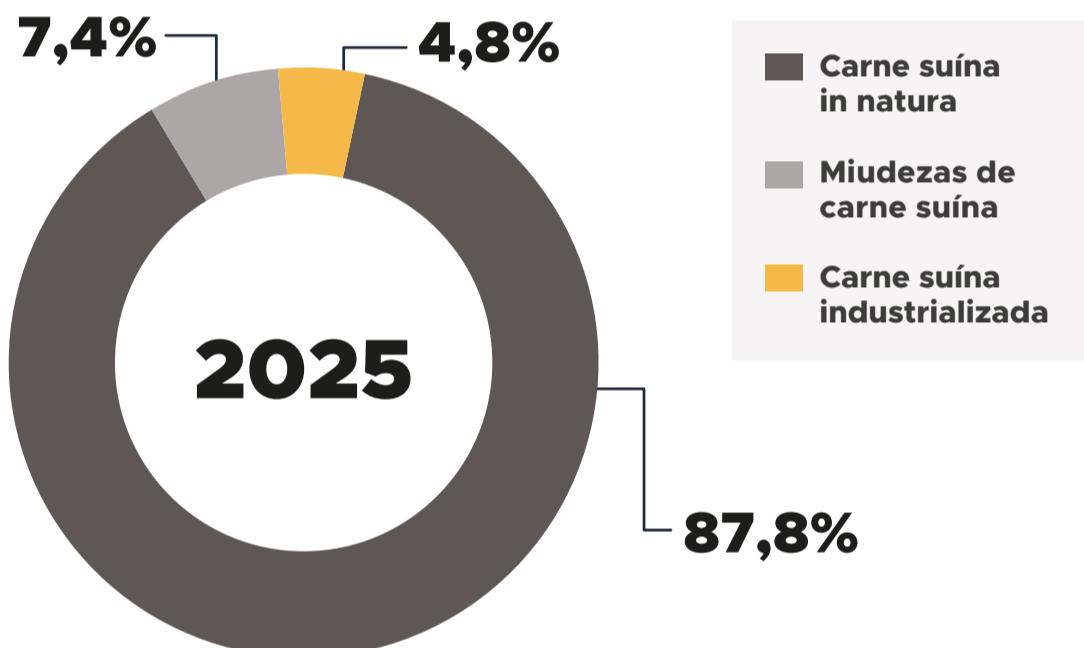
SUÍNOS



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Suína

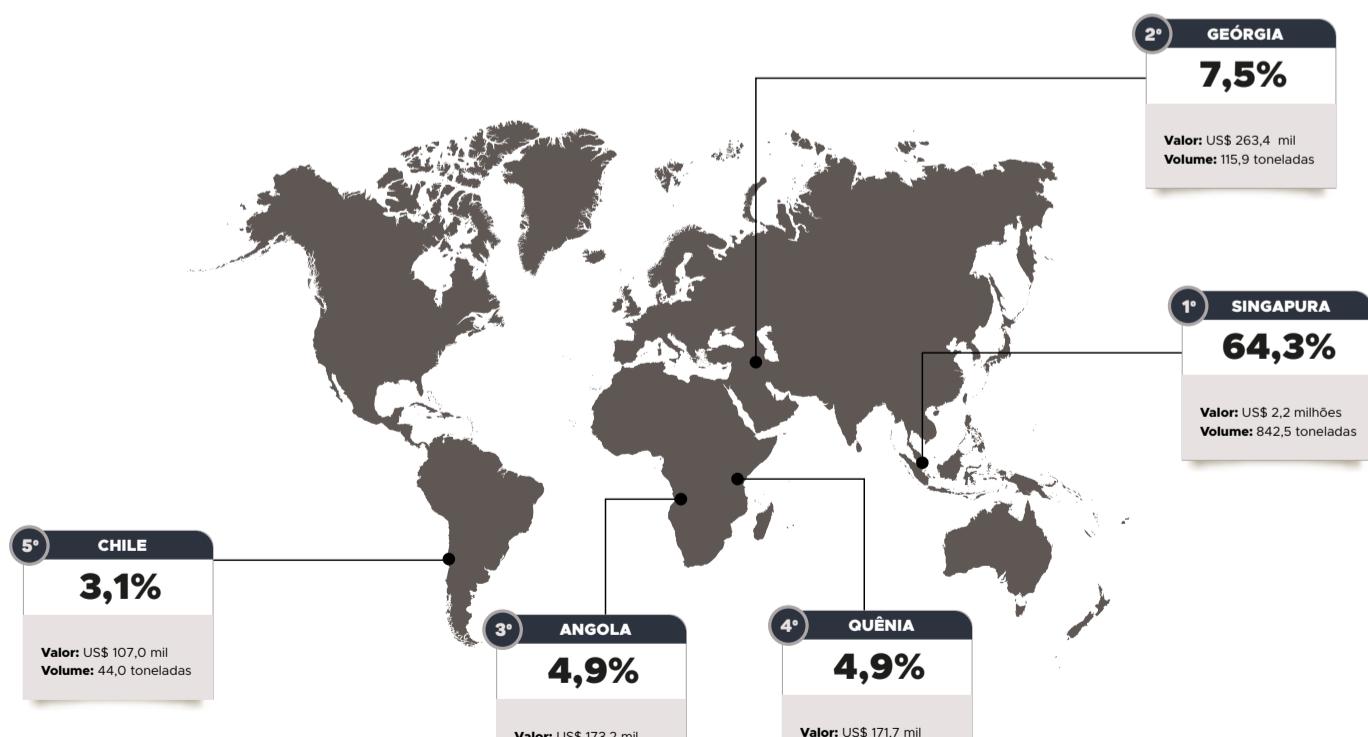


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína**



** Referente a janeiro de 2025

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína*



* Referente a janeiro de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



FRANGOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em janeiro, foi registrado aumento nos custos de produção de frango de corte dos principais estados produtores, no qual a alimentação animal foi a principal responsável pelo acréscimo. De acordo com a Embrapa, para a ração, o incremento foi de 1,43% em relação ao mês de dezembro de 2024, já no acumulado de doze meses, o incremento foi de 8,90%.

Em relação às cotações da carne de frango em fevereiro, o Cepea registrou elevação nos preços na segunda semana do mês, que pode ser explicado pela demanda interna e externa aquecidas frente a oferta limitada. Para a média mensal de fevereiro, os preços ficaram em R\$8,39/kg (Frango resfriado SP), estáveis em relação ao mês anterior.

Nas comercializações internacionais, pela primeira vez, o Brasil exportou 41,0 mil toneladas de miudezas de frango, para 67 destinos em janeiro, produto inédito para esse mês. Além disso, Goiás foi o terceiro colocado no ranking dos estados fornecedores desse produto para o mercado externo, responsável por 7,1% do volume total exportado nesse período. Também em janeiro, os Emirados Árabes Unidos foi o principal destino das exportações goianas de carne de frango, ultrapassando o Japão, antigo líder em 2024.

É interessante ressaltar que o Brasil é o maior exportador de carne Halal do mundo (carne bovina e de frango), com envio para mais de 30 destinos, localizados em sua maioria no Oriente Médio e sudeste Asiático, como Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Iraque, Irã, Kuwait, Catar, Jordânia, Egito, dentre outros. Para ser considerado Halal, o abate deve

seguir os requisitos religiosos islâmicos, para garantir que o alimento seja permitido para o consumo, além de atender as especificações de cada país importador.

Em relação às cotações de ovos, considerando a série histórica, os preços registraram recorde nominal, alcançando valores diários acima de R\$ 208,00/caixa* na segunda semana de fevereiro, aumento de 48,9% em relação ao mesmo período do mês anterior. Entre os principais fatores responsáveis por sustentar esse cenário altista estão a elevada demanda doméstica – reflexo ainda da alta nos preços das outras proteínas – somada à oferta limitada de ovos no mercado, decorrente da queda de produtividade, que ocorreu sobretudo, pelas condições de altas temperaturas nos plantéis.

No contexto da comercialização internacional de ovos, a demanda externa elevou-se no ano passado e a expectativa é de que as exportações se mantenham aquecidas em 2025. Essa projeção se fundamenta, entre outros fatores, no cenário desafiador que a nação norte-americana enfrenta atualmente. Com o surto de influenza aviária (H5N1), foi necessário o sacrifício de milhões de galinhas poedeiras e como consequência, a produção de ovos foi drasticamente reduzida. Dessa forma, o valor da dúzia chegou a patamares nunca registrados nos Estados Unidos, tornando-se um dos alimentos mais afetados pela inflação. Sendo assim, até o controle sanitário e normalização nos plantéis, a demanda estadunidense deverá ser suprida com aumento das importações dessa proteína.

* caixa com 30 dúzias de ovos brancos, Bastos (SP)

COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

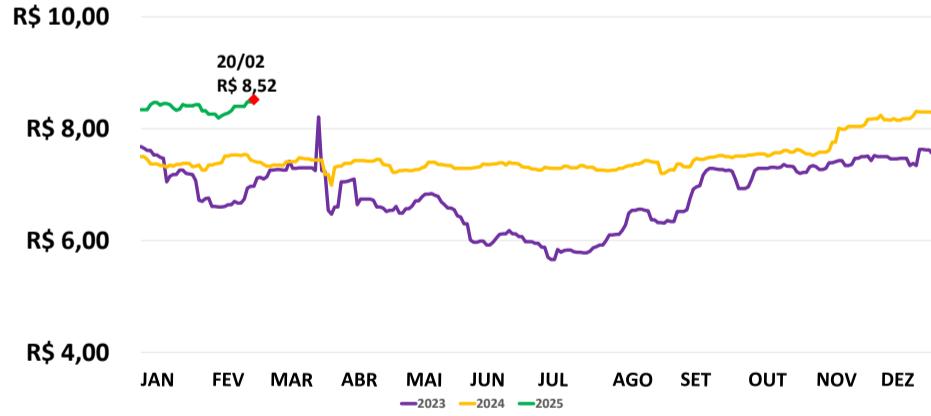
MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2025

R\$ 8,35 /kg*

↓ 0,6%**

*Média de preço referente ao período de 03 a 20 de fevereiro
**Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2025

Paraná

39,7 bilhões

↑ 6,5%*

Santa Catarina

15,1 bilhões

↑ 6,5%*

São Paulo

13,3 bilhões

↑ 6,5%*

Rio Grande do Sul

10,5 bilhões

↑ 6,5%*

Goiás

9,3 bilhões

↑ 6,5%*

Os R\$ 9,3 bilhões representam:



7,8%

do VBP goiano



8,3%

do VBP nacional de frangos

*Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2025



FRANGOS



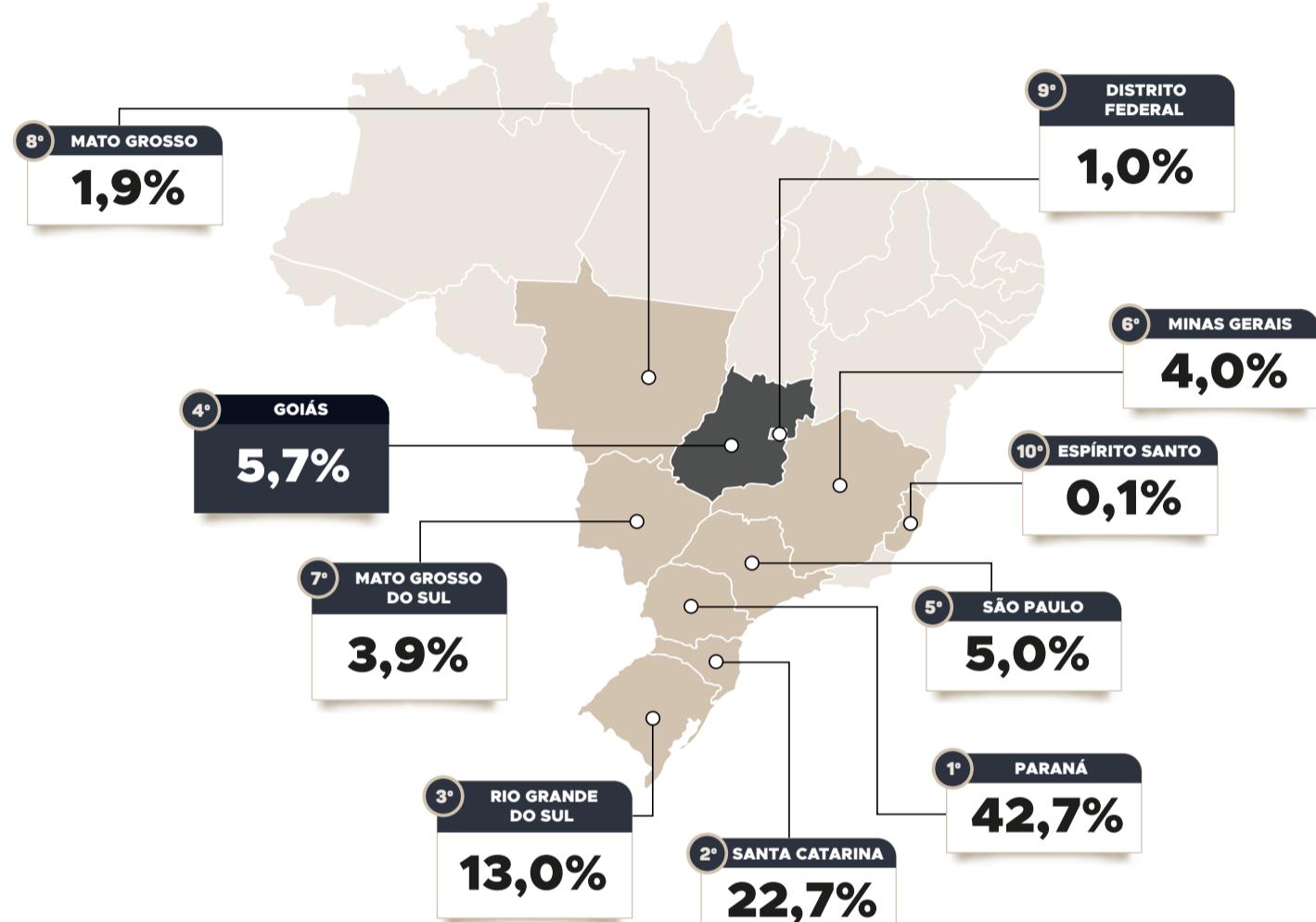
EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

JANEIRO DE 2025	US\$ 809,6 milhões	430,6 mil toneladas	US\$ 1.880,12 por tonelada
	▲ 20,7%*	▲ 9,3%*	▲ 10,4%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



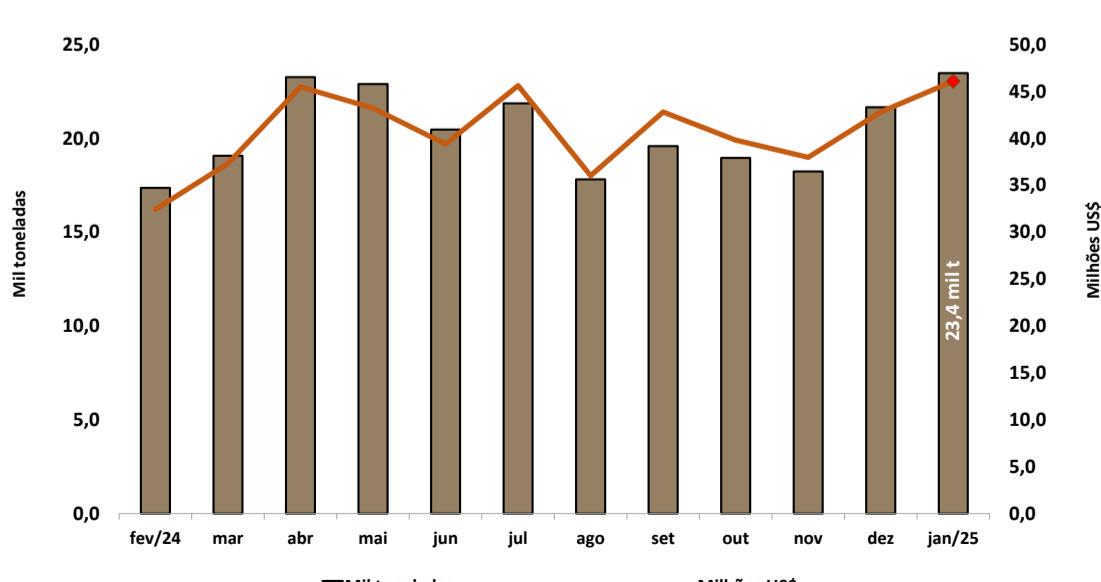
** Referente a janeiro de 2025

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JANEIRO DE 2025	US\$ 46,0 milhões	23,4 mil toneladas	US\$ 1.963,25 por tonelada
	▲ 31,6%*	▲ 21,1%*	▲ 8,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango

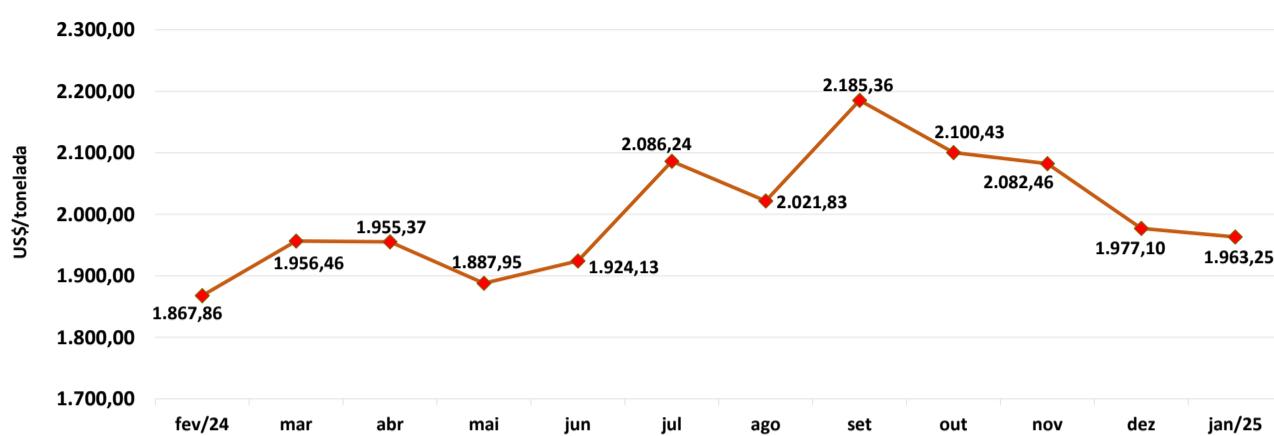




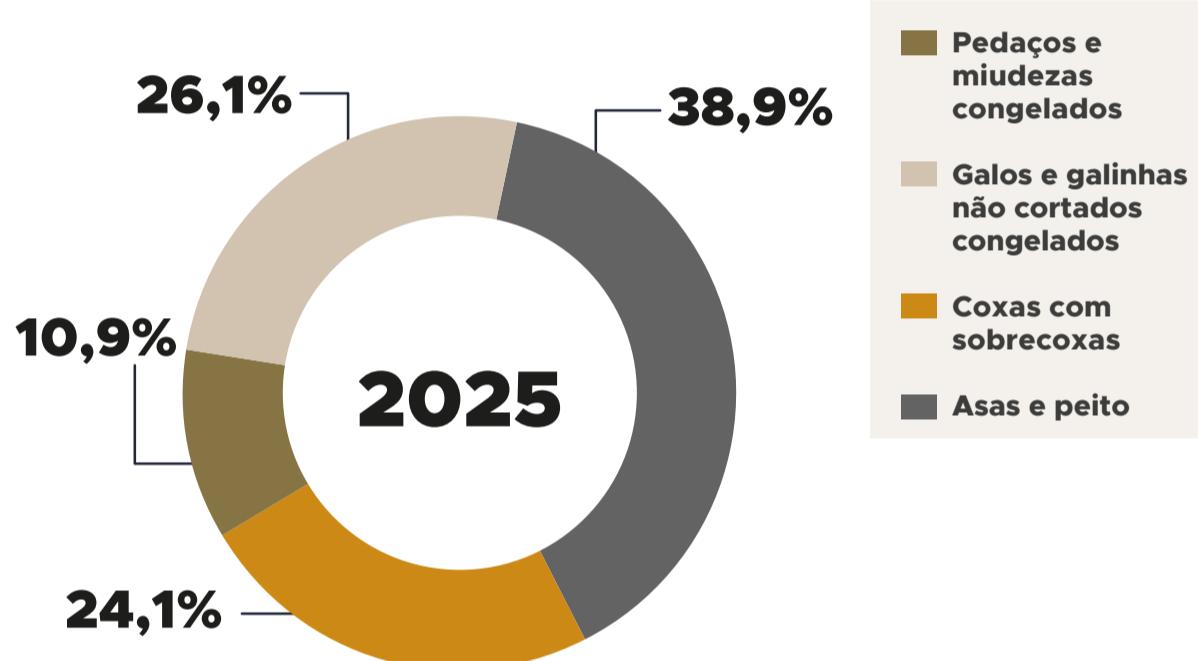
FRANGOS



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne de Frango

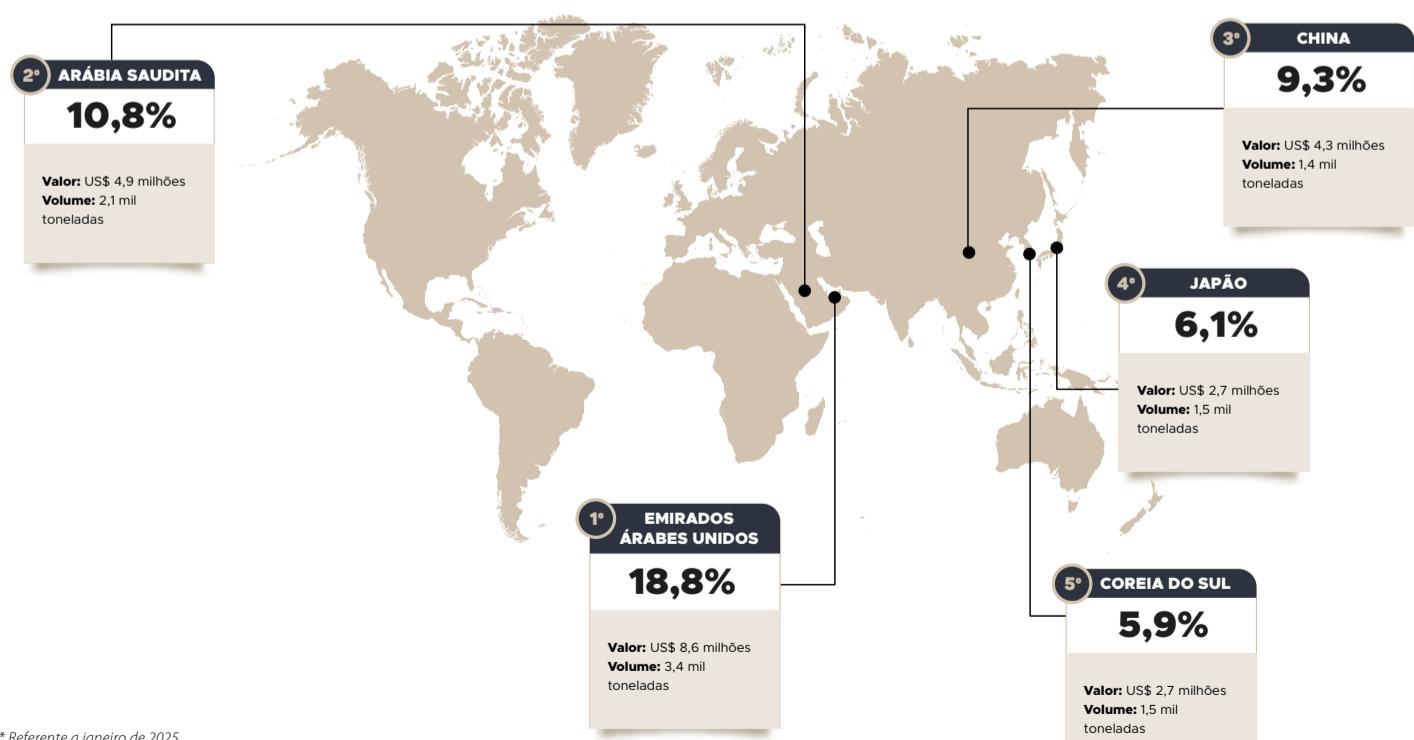


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



** Referente a janeiro de 2025

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



* Referente a janeiro de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



LÁCTEOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em janeiro, houve acréscimo nos custos de produção de leite, na qual as despesas com mão de obra e com alimentação animal (minerais, concentrado e volumoso) foram os principais responsáveis pelo aumento para o produtor brasileiro. Em relação ao preço pago pelo litro de leite ao produtor, houve reajuste de 19,2% para Goiás e de 24,4% na média Brasil, quando comparado ao mesmo período do ano passado, alcançando patamares superiores a R\$2,50/litro.

Na comercialização internacional de lácteos por meio do Leilão GDT (Global Dairy Trade), realizado em 04/02, o leite em pó foi o produto com valorização mais expressiva dentre os derivados, para o leite integral, o incremento foi de 4,1%, maior patamar desde junho de 2022. O leilão GDT atua na comercialização do leite no mercado global, na qual é uma referência internacional de preços de leite e seus derivados. Impacta o mercado brasileiro à medida que influencia os preços dos produtos importados e a competitividade dos produtos nacionais no comércio exterior.

Nas exportações de janeiro, houve redução de 5,2% no volume exportado pelo Brasil e de 11,6% por Goiás, quando

comparado ao mesmo período de 2024. Em relação aos países importadores, o Paraguai deixou de ser destino dos produtos lácteos goianos, entretanto, houve aumento nas aquisições de creme de leite (+26,2%) e doce de leite (+95,9%) pelos Estados Unidos e de queijos (21,1%) pelo Chile. Nas importações goianas, as aquisições de leite em pó foram interrompidas desde fevereiro de 2024. Atualmente, o único produto importado por Goiás é o soro de leite (64,6 toneladas), com origem na Argentina.

No quarto trimestre de 2024, de acordo com o IBGE, no Brasil foram industrializados 6,7 bilhões de litros de leite, crescimento de 5,0% em relação ao mesmo período de 2023 e de 7,4% frente ao trimestre anterior. Esse desempenho favorável foi influenciado positivamente pelas condições climáticas e de mercado, que favoreceram a produção de leite nos últimos meses do ano. Goiás é o quinto maior estado produtor de leite no Brasil e no valor bruto de produção, além de ocupar a segunda posição em número de vacas ordenhadas no país. Ademais, destacam-se as regiões Sul e Centro goiano como maiores mesorregiões em produção de leite no estado.

COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

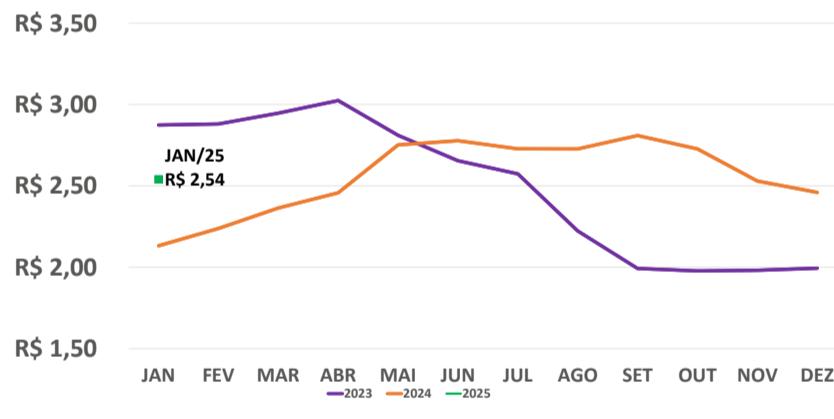
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS – REFERÊNCIA JANEIRO/2025*

R\$ 2,54 /litro*

3,3%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS LÁCTEOS (REFERÊNCIA FEVEREIRO)

Variação Total Ponderada de + 1,63%

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2025

Minas Gerais

17,7 bilhões

0,3%*

Paraná

10,4 bilhões

2,3%*

Santa Catarina

8,3 bilhões

-5,4%*

Rio Grande do Sul

7,6 bilhões

1,3%*

Goiás

6,0 bilhões

5,6%*

Os R\$ 6,0 bilhões representam:



5,0%

do VBP goiano



8,6%

do VBP
nacional de leite

*Em relação ao ano anterior

Atualizado em fevereiro de 2025

EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

JANEIRO
DE 2025

**US\$ 7,2
milhões**

-20,8%*

**3,3 mil
toneladas**

-5,2%*

**US\$ 2.147,66
por tonelada**

-16,4%*

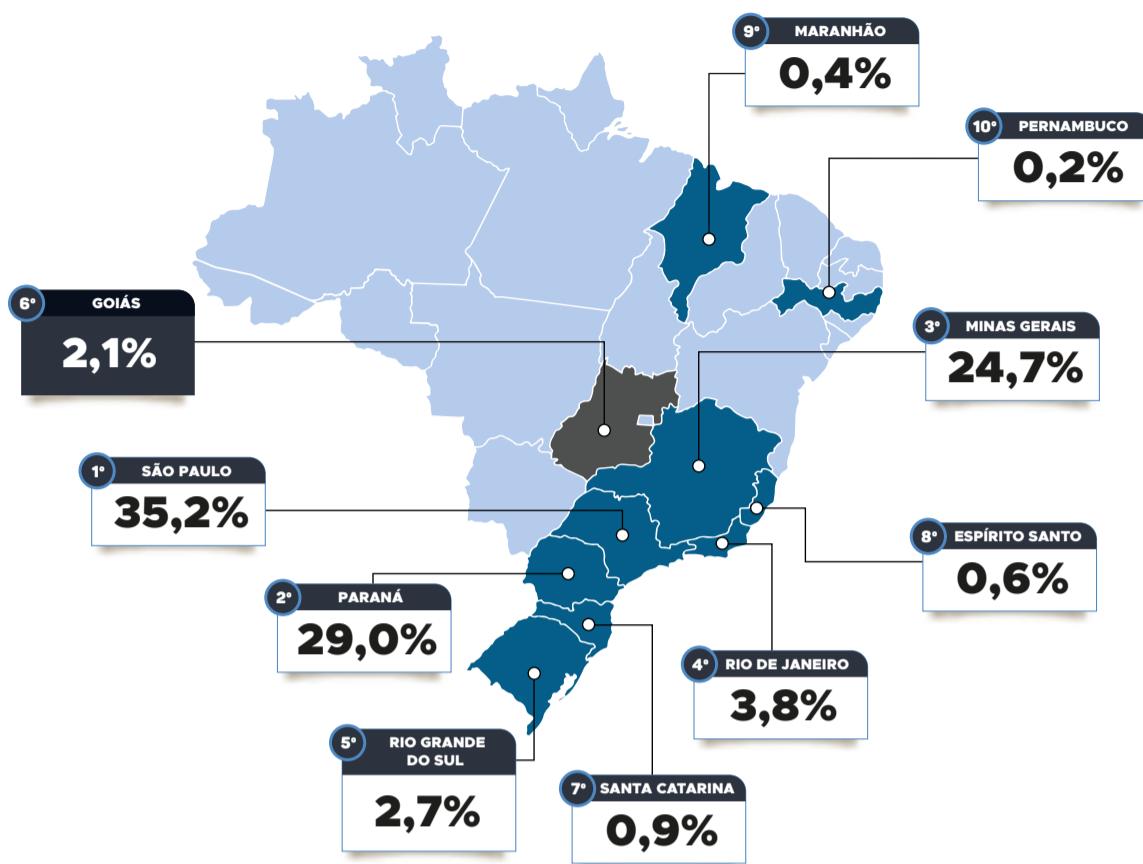
*Em relação ao mesmo período do ano anterior



LÁCTEOS



Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



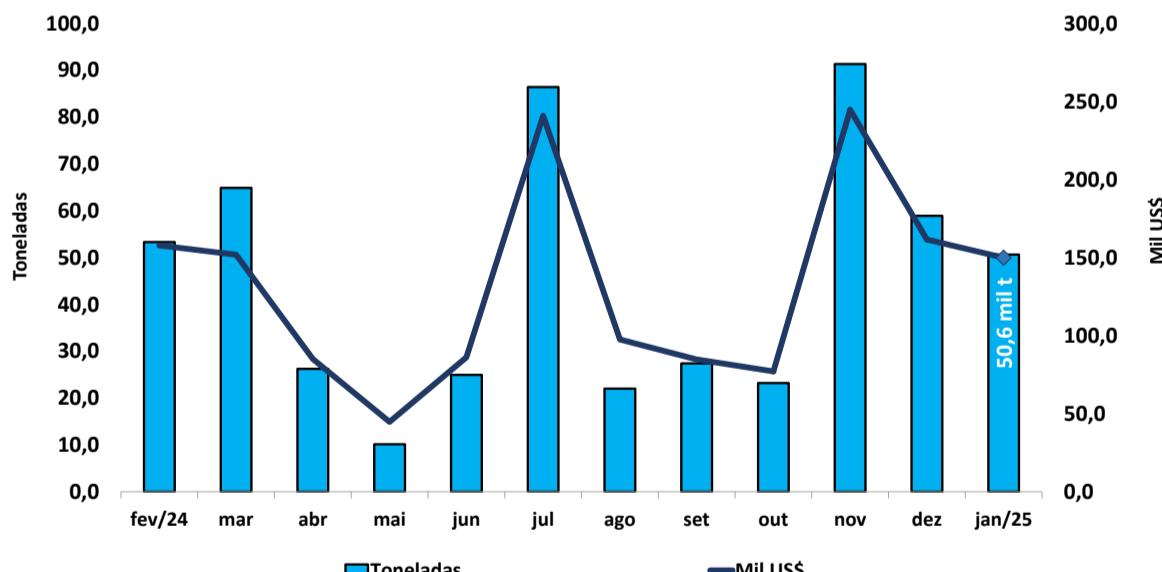
** Referente a janeiro de 2025

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

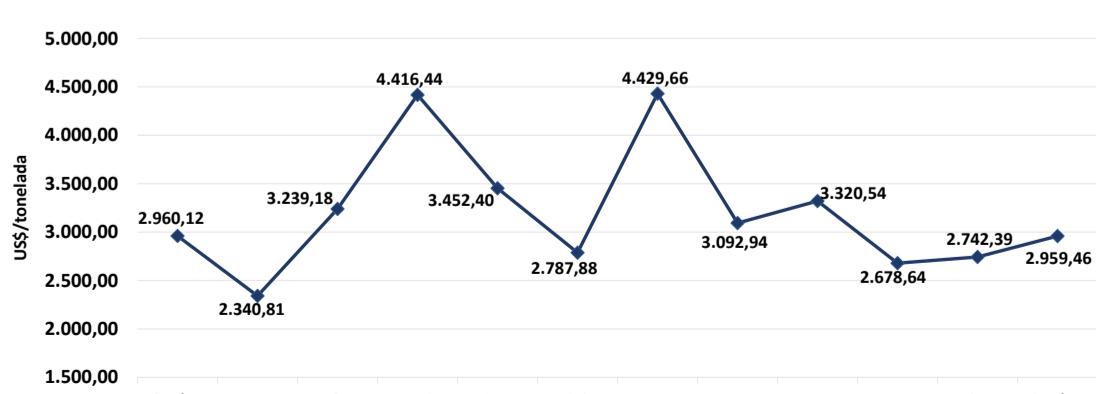
JANEIRO DE 2025	US\$ 149,8 mil	50,6 toneladas	US\$ 2.959,46 por tonelada
	↓ 4,4%*	↓ 11,6%*	↑ 8,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Produtos Lácteos

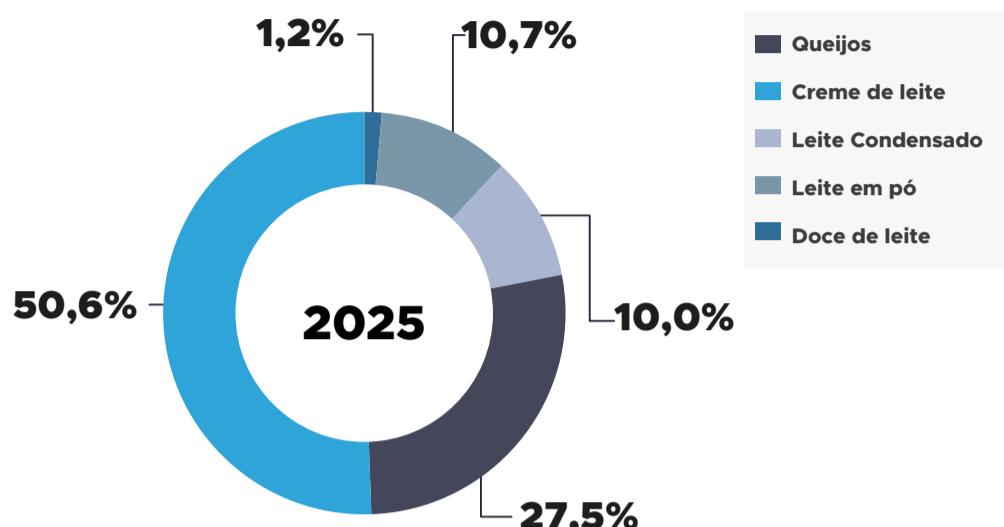




LÁCTEOS

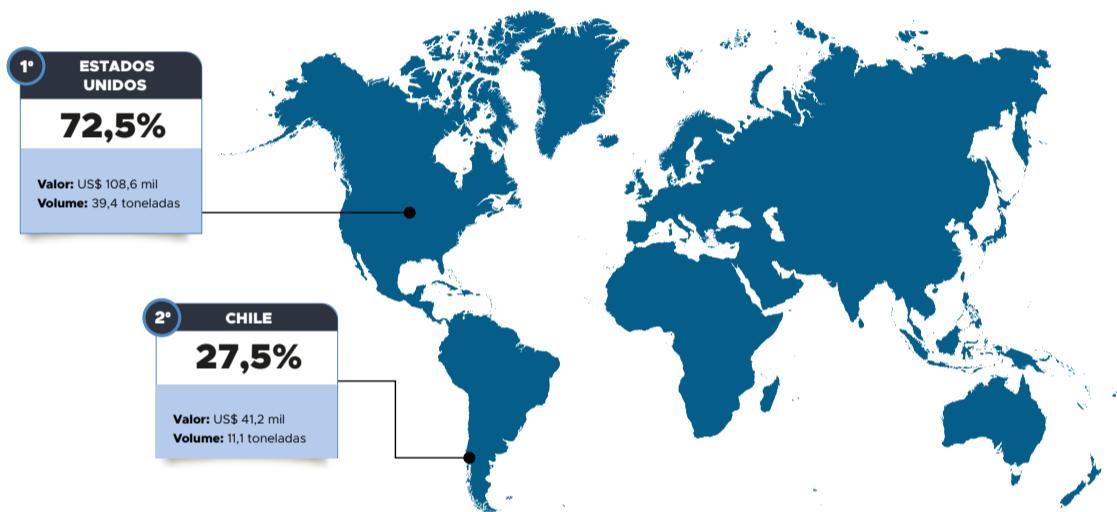


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



** Referente a janeiro de 2025

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



* Referente a janeiro de 2025

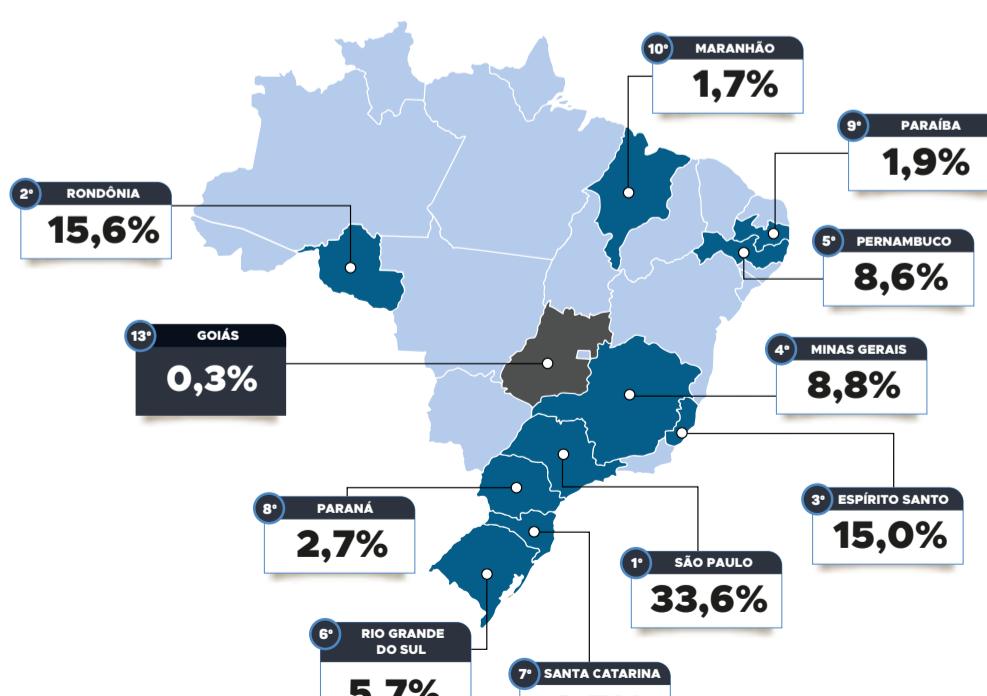
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**



** Referente a janeiro de 2025



LÁCTEOS



IMPORTAÇÕES - GOIÁS

JANEIRO
DE 2025

**US\$ 326,9
mil**

↓ 86,8%*

**64,6
toneladas**

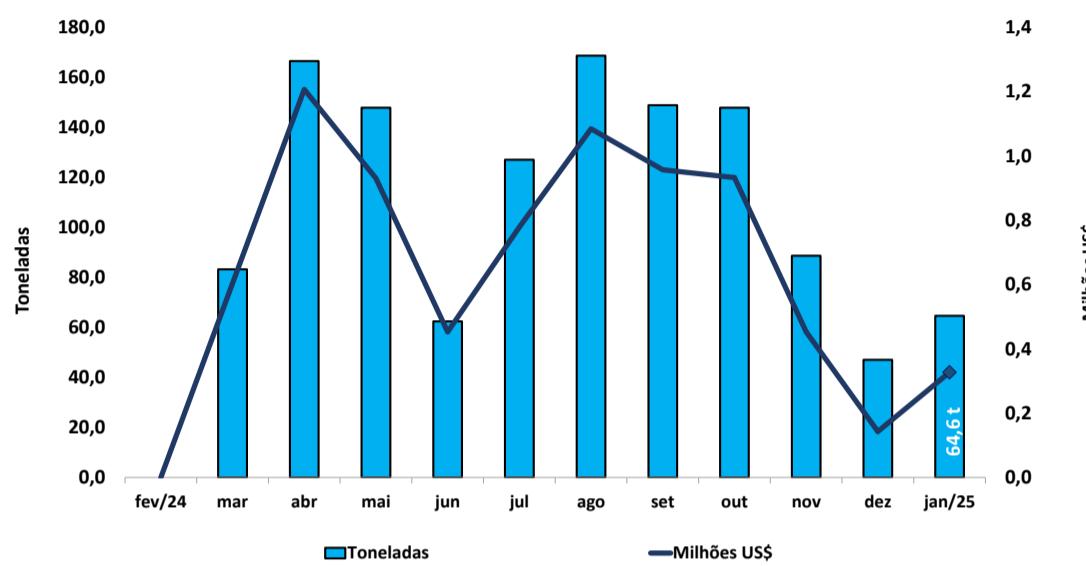
↓ 91,2%*

**US\$ 5.060,37
por tonelada**

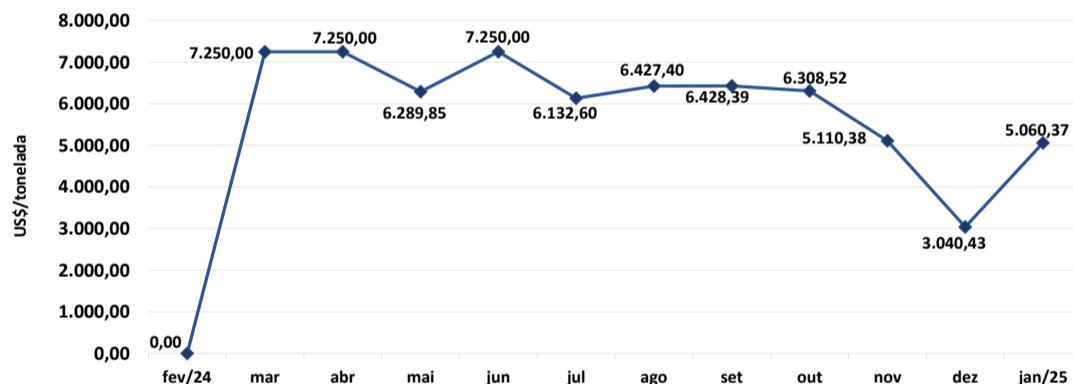
↑ 50,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonelada Importada de Produtos Lácteos



Goiás - Participação das Origens no Valor Importado de Lácteos*



* Referente a janeiro de 2025

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo de Goiás/CEPEA-ESALQ/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

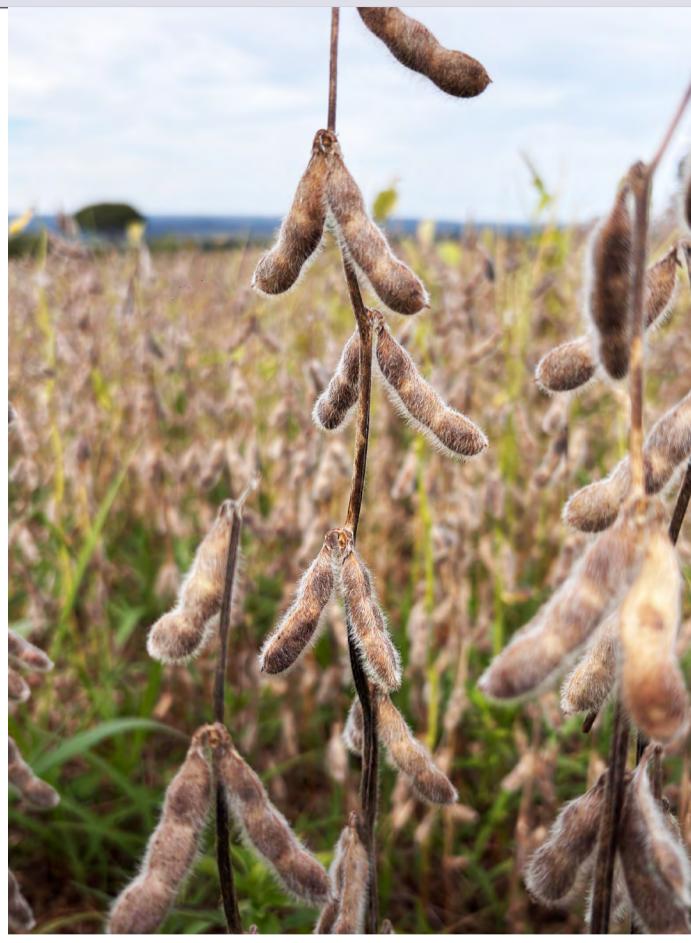
O clima favoreceu o avanço da colheita da safra brasileira de soja e, até a semana do dia 23 de fevereiro, Mato Grosso era o estado com a colheita em fase mais avançada, seguido por Goiás, Tocantins e Paraná, que já haviam colhido 40% da área cultivada. A projeção para a temporada 2024/25 apontou que Goiás ultrapassaria o Rio Grande do Sul, com 18,8 milhões de toneladas produzidas, ocupando assim, o terceiro lugar no ranking nacional da produção da oleaginosa.

Em fevereiro, com o progresso da safra, iniciou-se uma trajetória de desvalorização das cotações da oleaginosa, entretanto, com patamares superiores ao registrado no mesmo período do ano passado. Esse cenário pode ser atribuído à retração dos compradores, que aguardam uma produção recorde, exercendo pressão negativa sobre os preços do grão.

Em relação às exportações brasileiras, no mês de janeiro, houve redução de 62,4% no volume da soja em grão exportada, quando comparado a janeiro de 2024. Dessa forma, o farelo ultrapassou a soja em grão nos envios para o exterior. Esse desempenho pode ser reflexo do aumento da demanda internacional pelo óleo de soja que, consequentemente, gera maior oferta do farelo e assim pressiona negativamente o preço desse subproduto, tornando-o mais atrativo no mercado externo. Em janeiro de 2025, para o Brasil, o preço pago por tonelada de farelo de soja foi de US\$353,17, redução de 30,2% no valor quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Já para Goiás, o decréscimo foi de 31,6%, atingindo o valor de US\$ 343,65 por tonelada exportada desse produto.

No Brasil, apesar da diminuição nas transações comerciais do complexo soja em janeiro (-40,8%), dentre os produtos do complexo, o óleo de soja se destacou positivamente, com envio para 48 países, além de um crescimento de 31,5% no volume exportado, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Na mesma base de comparação, para Goiás,

Lucas Eugênio



o óleo de soja foi enviado para 7 destinos, em um volume 6 vezes maior, com 8,5 mil toneladas exportadas. Em razão da relevância da retomada nas aquisições pela Índia em janeiro de 2025, (7,2 mil toneladas importadas pelo país), o óleo foi responsável por 8,9% do faturamento total das exportações goianas do complexo soja nesse período.

O USDA, em seu boletim mensal de fevereiro, revisou os estoques mundiais de soja para 124,34 milhões de toneladas, redução de 3,1% frente à publicação anterior, em virtude da quebra de safra argentina, que enfrenta calor intenso e escassez de chuvas. Para o Brasil, as projeções seguiram quase inalteradas, exceto pela redução de 1,0 milhão de toneladas nos estoques finais, que foram estimados em 31,52 milhões de toneladas.

COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

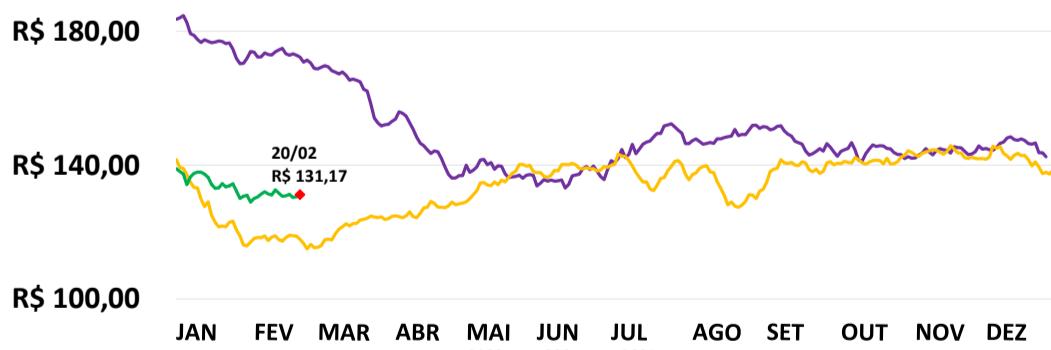
MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2025

R\$ 131,11 /saca*

3,8%**

*Média de preço referente ao período de 03 a 20 de fevereiro
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE SOJA 2024/25

BRASIL

166,0 milhões de toneladas

12,4%*

47,4 milhões de hectares

2,8%*

3,5 ton/ha de produtividade média

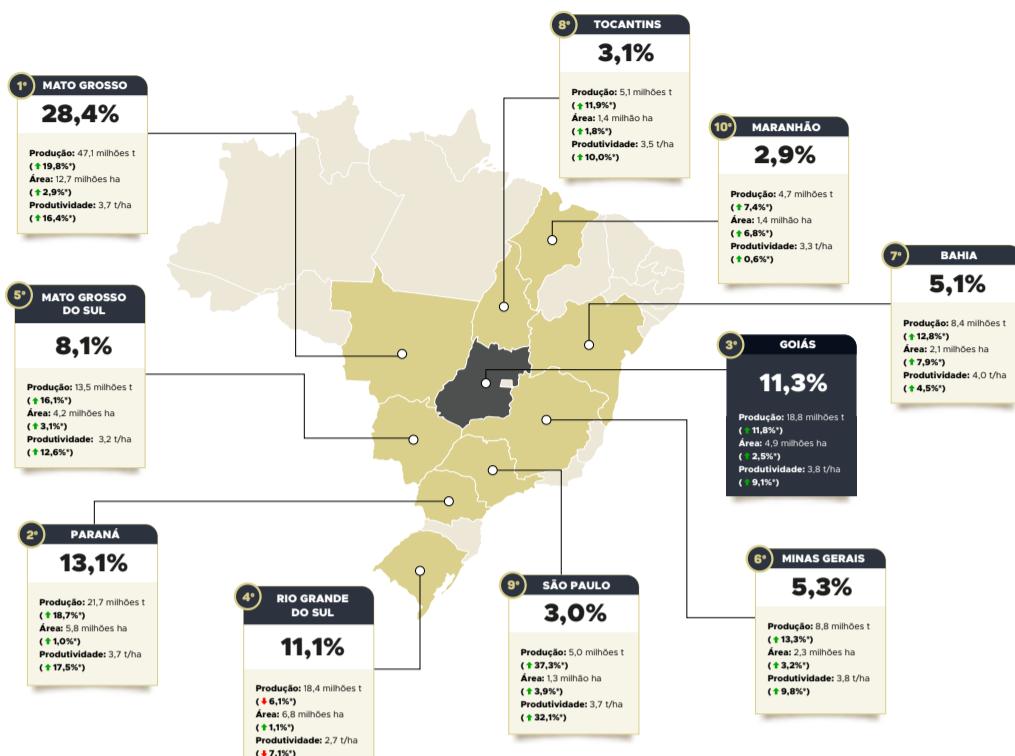
9,3%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

88,3 bilhões

↑ 8,5%*

Rio Grande do Sul

46,6 bilhões

↑ 22,3%*

Paraná

43,1 bilhões

↑ 10,6%*

Goiás

36,1 bilhões

↑ 4,1%*

Mato Grosso do Sul

27,4 bilhões

↑ 13,6%*

Os R\$ 36,1 bilhões representam:



30,3%

do VBP goiano



10,6%

do VBP nacional da soja

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em fevereiro de 2025

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

JANEIRO DE 2025

US\$ 1,1 bilhão

↓ 54,7%*

2,8 milhões de toneladas

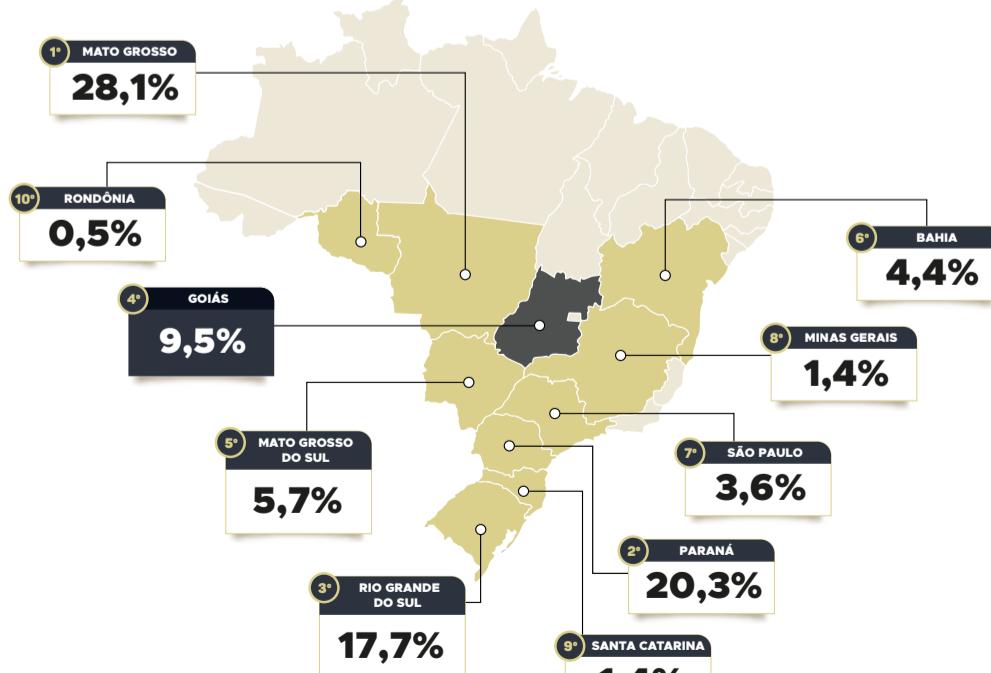
↓ 40,8%*

US\$ 394,44 por tonelada

↓ 23,5%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente a janeiro de 2025



SOJA



EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JANEIRO
DE 2025

**US\$ 106,1
milhões**

↓ 45,1%*

**273,4 mil
toneladas**

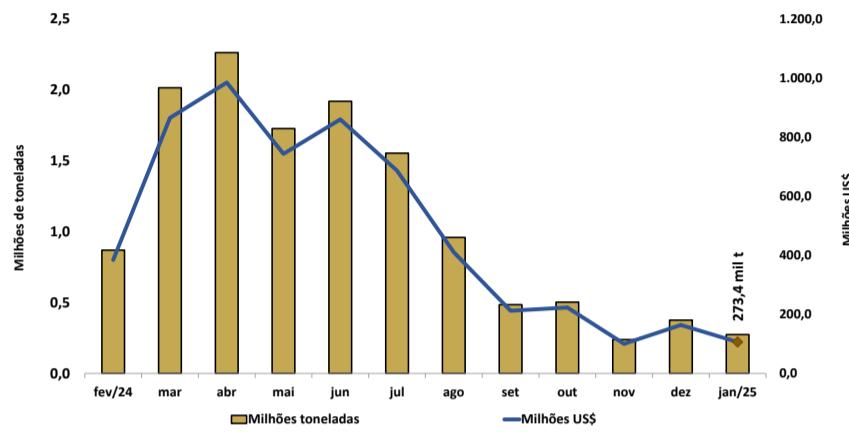
↓ 27,9%*

**US\$ 388,10
por tonelada**

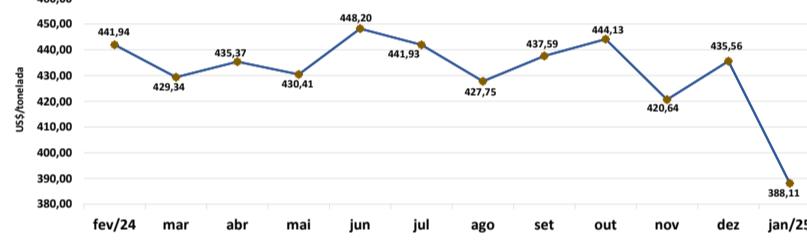
↓ 23,9%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

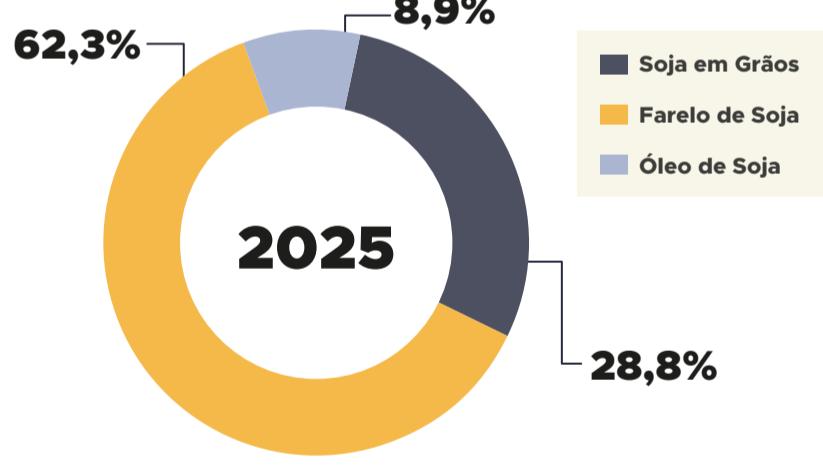
Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja



Goiás - Valor por Tonelada Exportada do Complexo Soja

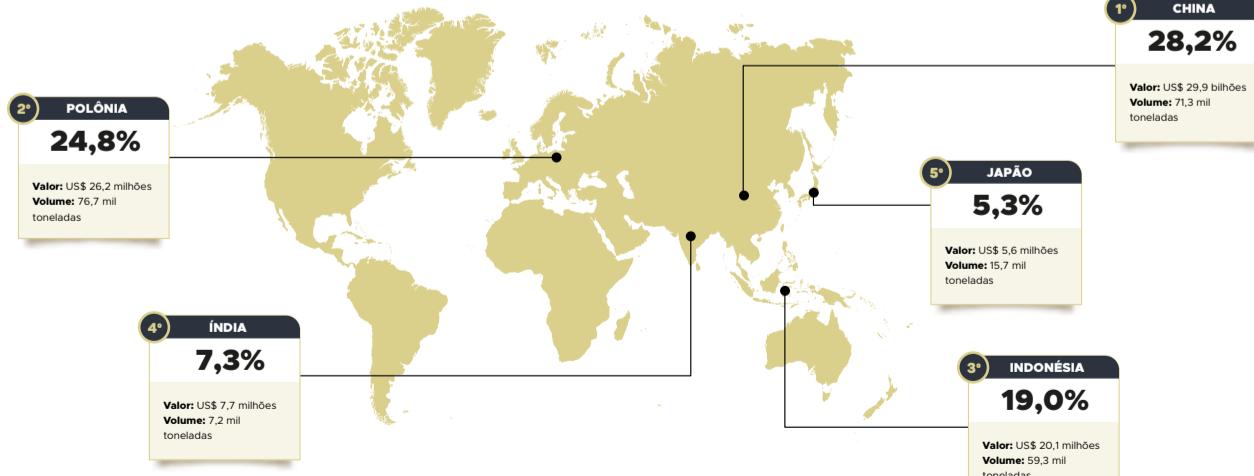


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



** Referente a janeiro de 2025

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente a janeiro de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Desde agosto de 2024, as cotações de milho entraram em uma trajetória de valorização. Na segunda quinzena de fevereiro, foi registrado valores acima de R\$80,00/saca, maior valor dos últimos 22 meses, chegando a patamares de abril de 2023. A menor oferta do cereal no curto prazo, somada à demanda interna aquecida e preocupações com a janela do milho safrinha, são fatores que podem explicar o impulso nos preços observado nesse período. A partir do mês de abril e início do mês de maio, o clima será decisivo para sucesso da safra, na qual o cereal estará em uma fase importante de seu desenvolvimento.

Em relação às exportações brasileiras de janeiro, foi registrado diminuição no volume enviado para o exterior (-26,3%), que pode ser atribuído ao aumento na demanda doméstica pelo cereal, bem como pela redução nas aquisições pela China de 87,6% e de 27,7% pelo Vietnã, quando comparado ao mesmo período de 2024.

Entretanto, para Goiás, o mês foi positivo, ocupando a segunda colocação no ranking de estados brasileiros exportadores de milho. Apesar da diminuição de 74,8% no

volume de importações chinesas do cereal, foi registrado um crescimento de 127,9% em quantidade embarcada pelo estado goiano, em relação a janeiro de 2024. Esse cenário pode ser justificado pelo aumento significativo nas aquisições do Vietnã (+85,1%) e Irã, que adquiriu um volume quase seis vezes maior nesse período. Além disso, Bangladesh, Egito e Iraque importaram o milho goiano nesse mês, feito inédito para esses países em janeiro, visto que, em 2024 suas aquisições se concentraram no segundo semestre do ano.

De acordo com o USDA, em seu relatório mensal, foi projetado redução de 1,0 milhão de toneladas na produção argentina, devido às adversidades climáticas enfrentadas no país. Para o Brasil, também houve estimativa de diminuição de 1,0 milhão de toneladas produzidas do cereal (126,0 milhões de toneladas) e da mesma quantidade para o volume exportado (46,0 milhões de toneladas). A produção e estoques mundiais foram revisados para baixo, decrescidos em 1,8 milhão e 3,0 milhões de toneladas, respectivamente, em relação à publicação anterior do departamento americano.

Adobe Stock



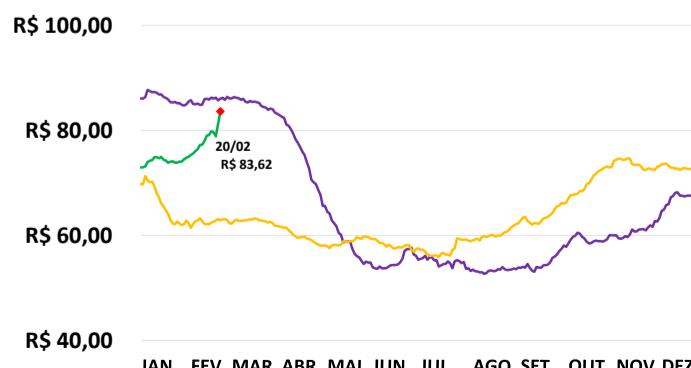
COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2025

R\$ 78,37 /saca* **5,7%****

*Média de preço referente ao período de 03 a 20 de fevereiro
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços





MILHO



SAFRA DE MILHO TOTAL 2024/25

BRASIL

122,0 milhões de toneladas

5,5%*

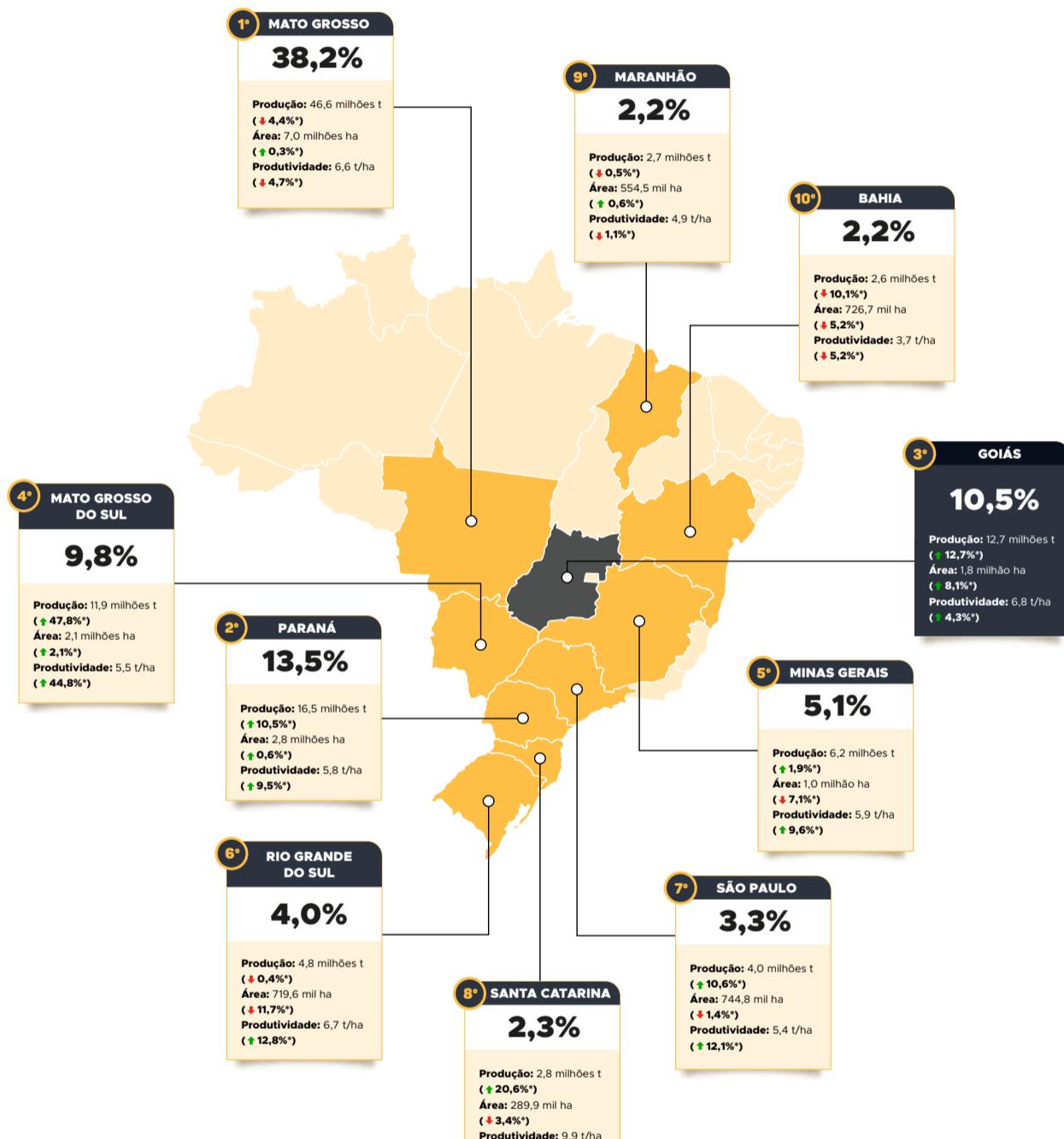
21,1 milhões de hectares

0,7%*

5,8 ton/ha de produtividade média

4,8%*

Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

GOIÁS

1ª SAFRA DE MILHO 2024/25 - ESTIMATIVA

1,4 milhão de toneladas

1,8%*

8º no ranking nacional**

6,1% da produção nacional

149,0 mil hectares

0,0%*

9,7 t/ha de produtividade média

1,8%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS

2ª SAFRA DE MILHO 2024/25 - ESTIMATIVA

11,3 milhões de toneladas

14,3%*

4º no ranking nacional**

11,8% da produção nacional

1,7 milhão de hectares

8,9%*

6,5 t/ha de produtividade média

5,0%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF



MILHO



GOIÁS - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

43,9 bilhões

▲ 23,8%*

Paraná

18,8 bilhões

▲ 37,0%*

Goiás

16,3 bilhões

▲ 38,5%*

Mato Grosso do Sul

11,7 bilhões

▲ 63,7%*

Minas Gerais

7,7 bilhões

▲ 15,0%*

Os R\$ 16,3 bilhões representam:



13,7%

do VBP goiano



11,1%

do VBP nacional
do milho

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em fevereiro de 2025

EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

JANEIRO
DE 2025

**US\$ 774,3
milhões**

▼ 29,9%*

**3,5 milhões de
toneladas**

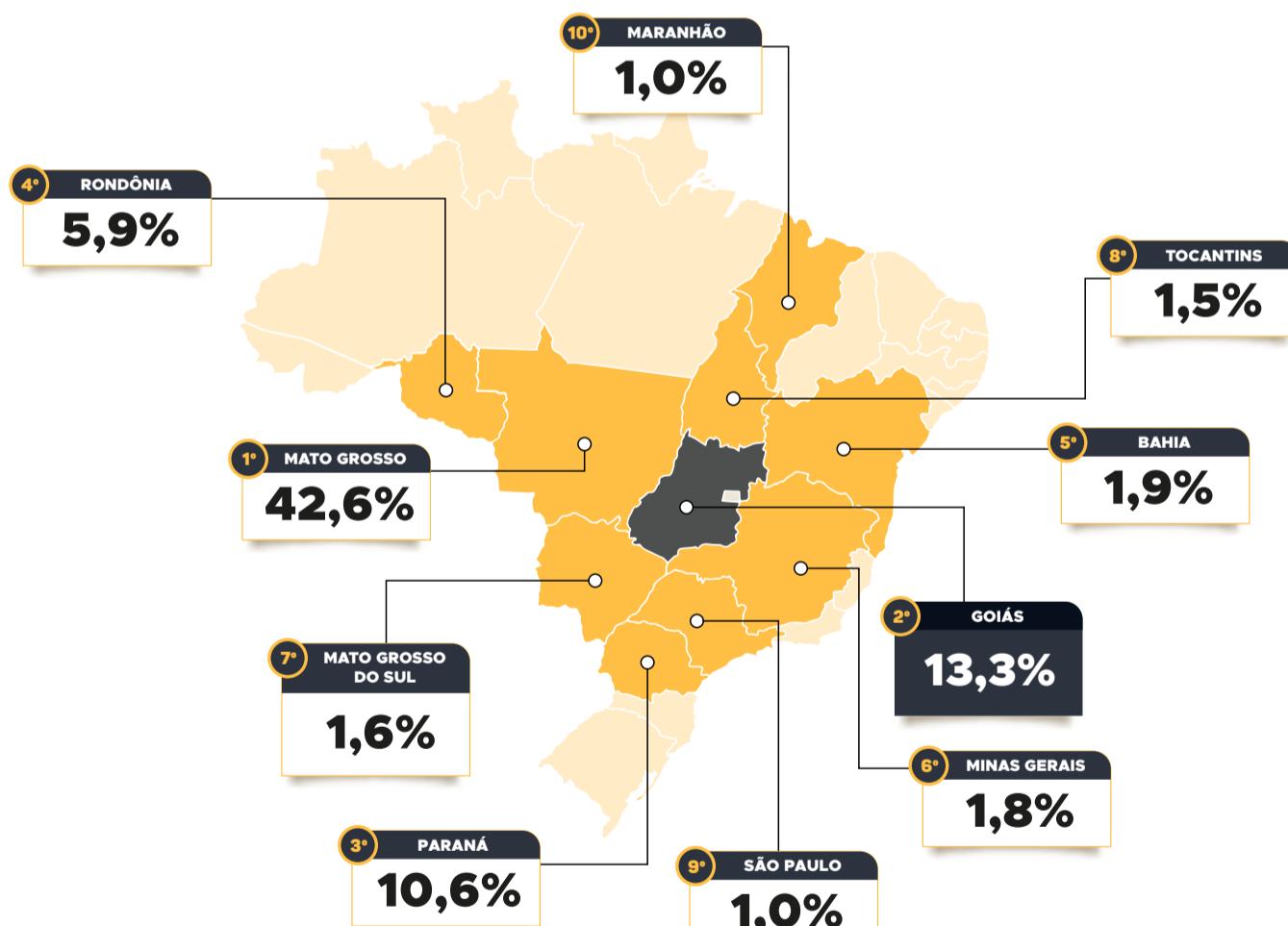
▼ 26,3%*

**US\$ 215,55
por tonelada**

▼ 4,9%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente a janeiro de 2025

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JANEIRO
DE 2025

**US\$ 102,6
milhões**

▲ 112,9%*

**481,0 mil
toneladas**

▲ 127,9%*

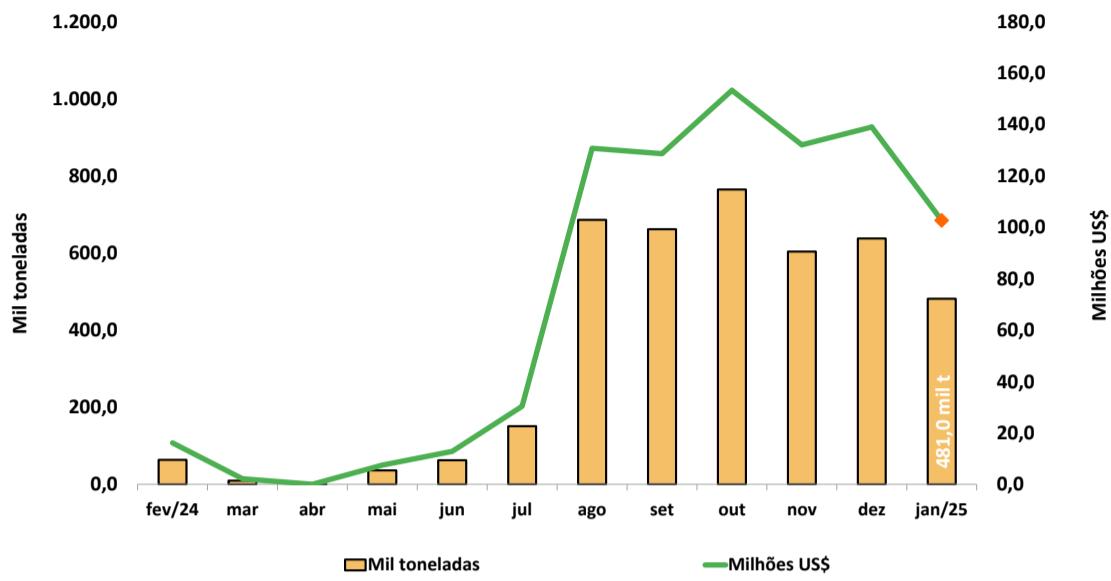
**US\$ 213,37
por tonelada**

▼ 6,6%*

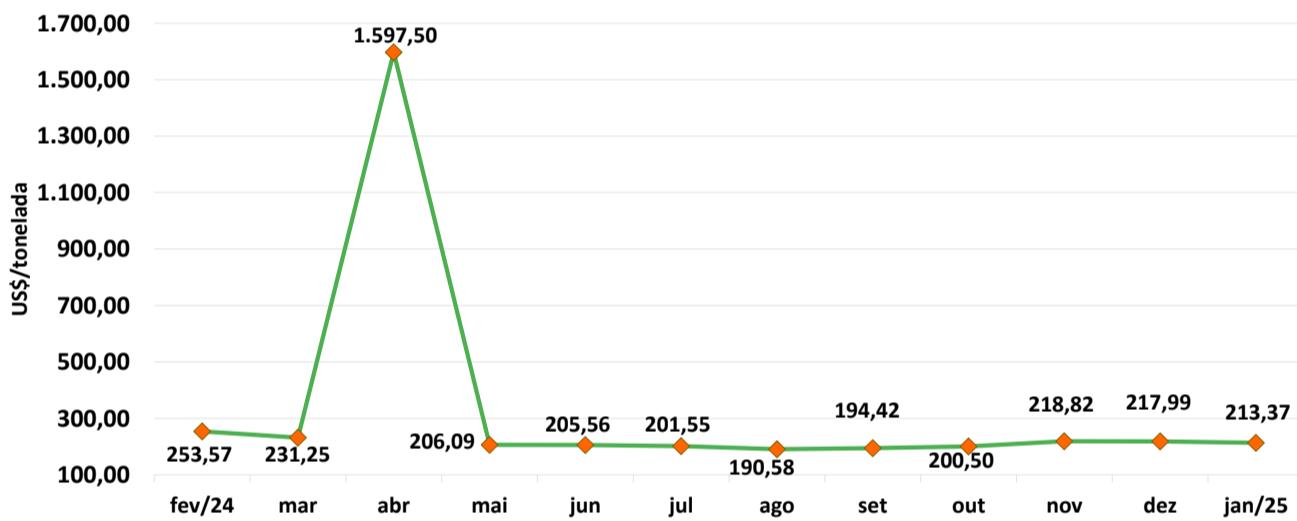
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



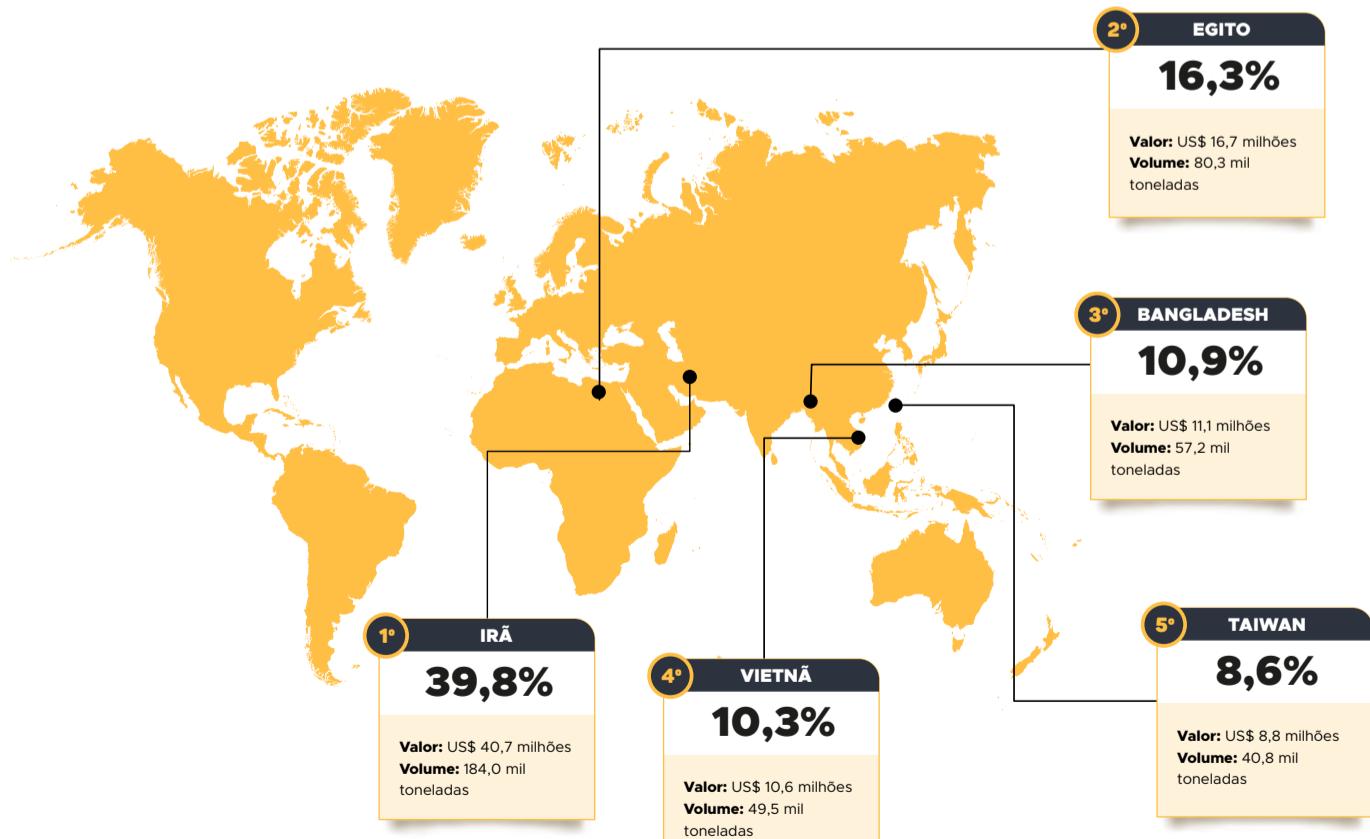
Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente a janeiro de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



Lavoura de Algodão – Estação Experimental da Escola de Agronomia EA/UFG - Goiânia (Agosto/24)

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de algodão - atrás de China e Índia- e responde por 13% da produção global. De acordo com o USDA, na safra 2023/24, houve redução na produção global de algodão pela Índia, China e Estados Unidos, em contrapartida, a produção brasileira aumentou 2,8 milhões (de fardos de 480 lb). Na produção nacional, Goiás ocupa a sétima colocação, com expectativa de colheita de 138,2 mil toneladas na safra 2024/25. Destaca-se como maiores produtores de algodão no estado, os municípios de Chapadão do Céu, localizado no sudoeste goiano, Luziânia e Cristalina, no entorno do Distrito Federal, seguido de Britânia e Jussara, no oeste goiano.

O ano de 2024 foi positivo para a cotonicultura brasileira e goiana, com registro de aumento na produção de algodão (em pluma e caroço) na safra 2023/24, pelo terceiro ciclo consecutivo. Concomitantemente, desde a safra 2020/21, houve aumento na área destinada à cultura de 11,0% em Goiás e de 41,9% para o Brasil. Na produtividade do caroço de algodão, o estado goiano saiu de 2,4 ton/ha na safra 2016/17 para 3,0 ton/ha na safra 2023/24, crescimento de 21,7%. Além disso, na última temporada, Goiás foi responsável pela maior produtividade do país, ultrapassando Tocantins, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso do Sul. Para a safra 2024/25, é projetado para Goiás alcançar a terceira colocação no rendimento médio das lavouras do algodão em pluma e do caroço de algodão.

Em relação às exportações em 2024, o algodão brasileiro e seus produtos alcançaram 163 destinos, representando um crescimento de 34,7% nos últimos dez anos. Além disso, houve recorde em volume e valor enviado para o exterior, consolidando o Brasil como o maior exportador mundial de algodão. Já para Goiás, os produtos do algodão foram enviados para 35 destinos, com o retorno nas aquisições pela Índia e aumento de 10,0% no volume exportado para a China, 18,8% para o Vietnã, 12,9% para a Indonésia e 66,5% para a Malásia, em relação ao ano de 2023.

No último trimestre do ano de 2024, foi constatado o melhor desempenho do ano nas exportações, com elevação no volume adquirido do algodão não cardado nem penteado- principal produto exportado do algodão- pelos parceiros comerciais. O aumento nesse período é historicamente observado, devido maior disponibilidade de algodão a partir de setembro, após o seu beneficiamento e estocagem. Ademais, os fatores cambiais impulsionaram as transações em dezembro, garantindo maior competitividade para a pluma brasileira.

Já no primeiro mês de 2025, foi registrado recorde nas exportações brasileiras para esse período, com crescimento de 65,1% no volume exportado, em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da diminuição nas aquisições chinesas (-52,6%), o Paquistão aumentou suas compras adquirindo um volume quase 20 vezes maior (99,4 mil toneladas), a Turquia triplicou suas aquisições (39,5 mil toneladas) e Vietnã e Bangladesh mais que dobraram suas importações (73,5 mil toneladas e 65,9 mil toneladas respectivamente), frente a janeiro de 2024.

Os principais destinos da fibra brasileira estão localizados na Ásia, apesar da relevante produção pela China e Índia. Dessa forma, é observado a crescente demanda por fibras naturais pelos países asiáticos e assim, representa um mercado em plena expansão, estimulando a cadeia produtiva no Brasil.

Em relação ao progresso de safra, a semeadura em Goiás atingiu 97,0% da área destinada a cultura até o dia 16 de fevereiro, 7 pontos percentuais a mais que o mesmo período do ano anterior. Para as demais regiões do Brasil, o plantio já foi finalizado nos estados do Maranhão, Piauí e Mato Grosso do Sul. Para a temporada 2024/25 no Brasil, é esperado uma safra recorde, com 9,0 milhões de toneladas de algodão produzidos, com acréscimo de 2,5% nos estoques finais e de 2,2% no consumo interno. Além disso, para as exportações brasileiras, a expectativa é de aumento em 5,6% em relação ao ano passado.



DO CAMPO À MESA

TECNOLOGIA E QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM GOIÁS

Derivado da planta do algodoeiro, adaptada para climas tropicais e subtropicais, do gênero *Gossypium*, o algodão é pertencente à mesma família do quiabo, cacau e hibisco. A fibra do algodão é classificada em curta, média e longa, composta por 94% de celulose, 1,3% de proteínas, 0,6% de cera e 4,1% de outras substâncias. As fibras médias são destinadas a fabricação da maior parte dos tecidos industrializados e representam 97% de toda a produção, já as fibras longas são usadas para a fabricação de tecidos mais sofisticados, responsáveis por apenas 3% da produção.

Além de ser a matéria-prima para a confecção de tecidos, o algodão também possui outras funções para a indústria. É considerado hidrófilo e, após passar pelos processos de esterilização, branqueamento e desengorduramento, essa propriedade é intensificada, com a fibra detendo maior capacidade de absorção. Dessa forma, é utilizado em curativos, tecidos cirúrgicos e produtos de higiene. Ademais, o caroço do algodão pode ser utilizado na fabricação de biodiesel, adubos, ração para animais e o óleo de algodão, utilizado na culinária e na indústria dos cosméticos.

Em relação às condições ideais de plantio do algodão, a planta apresenta um ciclo de aproximadamente 160 dias, exige um suprimento de 750 a 900 mm de água distribuídos em todo o período, além de um solo bem nutrido e temperaturas entre 22 e 26°C.

Para a regularização das lavouras, o cadastro é obrigatório e deve ser realizado até 30 dias após a semeadura no Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago). Levando em consideração o vazio sanitário, o estado de Goiás é dividido em 4 regiões que diferem entre si quanto à data para o início do plantio. Essa medida fitossanitária é estabelecida para um melhor controle do bicudo-do-algodoeiro, principal praga da cultura no Estado.

Com o objetivo de promover a sustentabilidade e boas práticas na produção do algodão no Brasil, foi criado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA) em 2012, o Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que estabelece critérios rigorosos para obtenção de uma certificação socioambiental, visando garantir que a cadeia produtiva seja mais responsável na gestão de pessoas, de recursos naturais e materiais. O ABR é reconhecido pelo Better Cotton Initiative (BCI), uma das principais certificações globais de algodão sustentável, possibilitando que os produtores brasileiros acessem mercados exigentes, em razão da rastreabilidade garantida pelo programa, e ampliem suas oportunidades de exportação.

VAZIO SANITÁRIO

70 DIAS



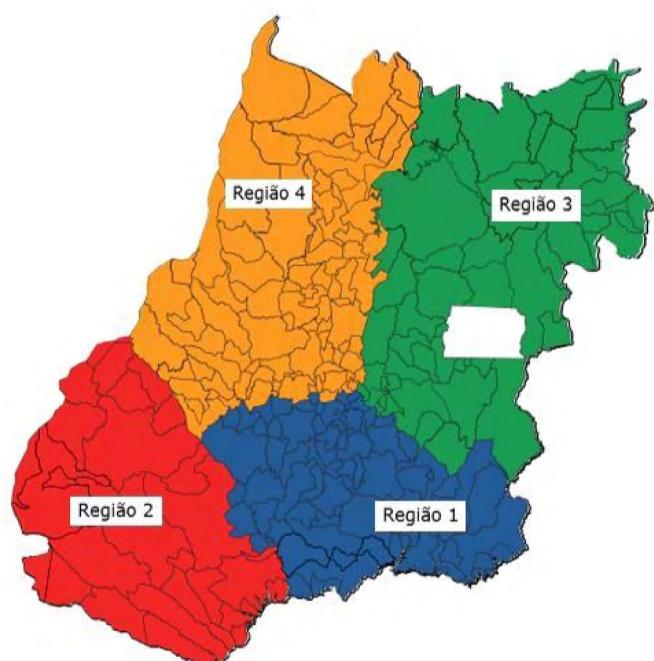
Região 1 15/09 A 25/11

Região 2 20/09 A 30/11

Região 3 10/09 A 19/11

Região 4 10/11 A 20/01

CALENDÁRIO DE SEMEADURA



Região 1 26/11 A 10/02

Região 2 01/12 A 10/02

Região 3 20/11 A 31/01

Região 4 21/01 A 15/04

Fonte: Agrodefesa, 2025



ALGODÃO



COTAÇÕES - Indicador do Algodão em Pluma CEPEA/ESALQ - Prazo de 8 dias

MÉDIA DE PREÇOS – FEVEREIRO/2025

R\$ 412,31 /lp*

1,3%**

*Média de preço referente ao período de 03 a 20 de fevereiro
(1 lp (libra-peso) = 0,453597 quilo)
**Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE ALGODÃO TOTAL 2024/25

BRASIL

9,0 milhões de toneladas

1,6%*

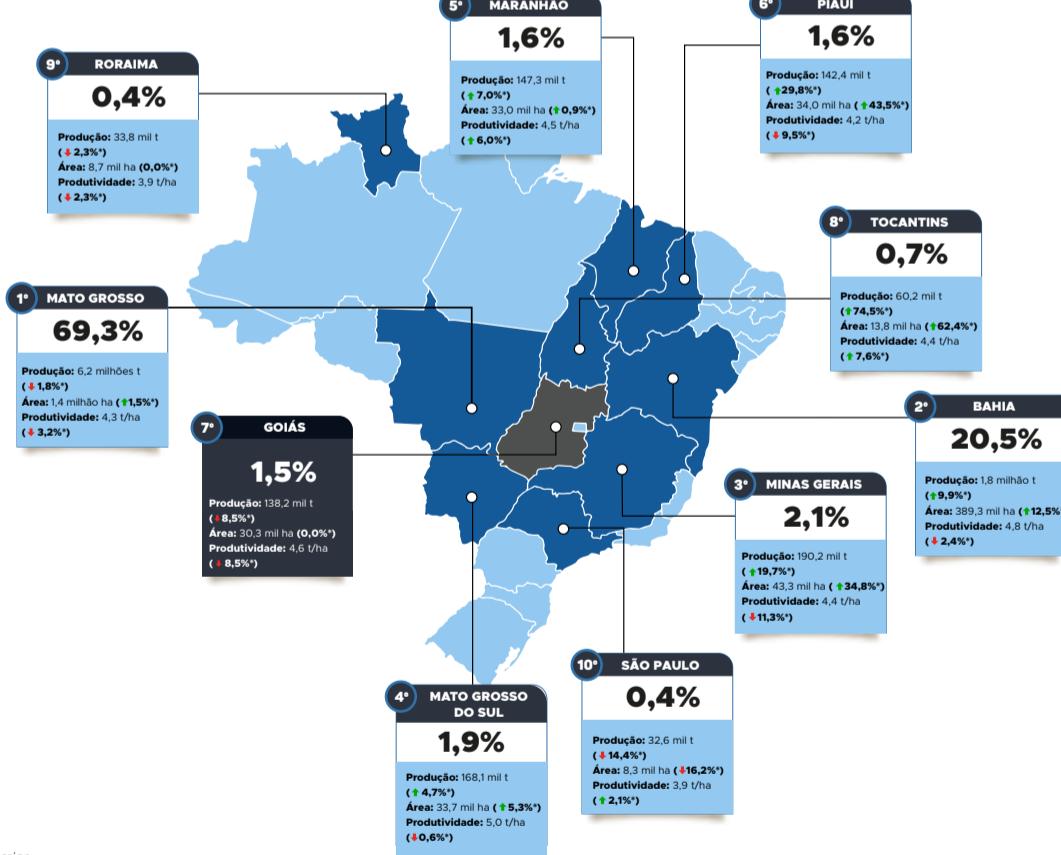
2,0 milhões de hectares

4,8%*

4,4 ton/ha de produtividade média

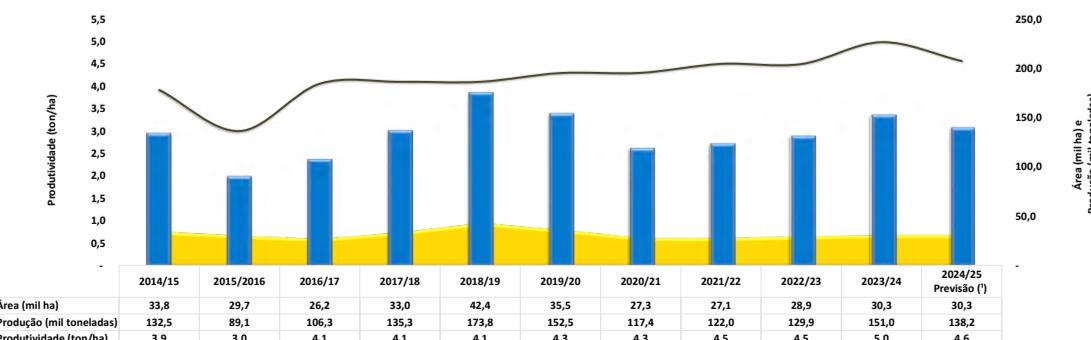
3,0%*

Participação dos Principais Estados na Produção



*Em relação à safra anterior

Goiás - Série Histórica da Produção de Algodão





ALGODÃO

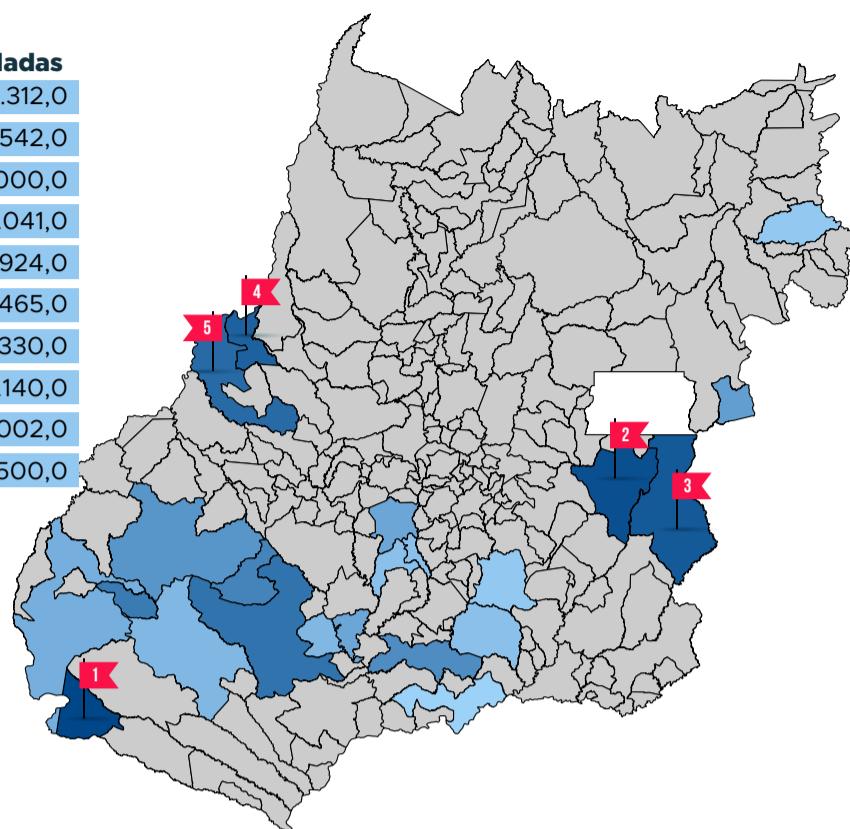


Goiás - Destaques Municipais na Produção de Algodão - 2023

Município	Toneladas
1º Chapadão do Céu	36.312,0
2º Luziânia	13.542,0
3º Cristalina	12.000,0
4º Britânia	9.041,0
5º Jussara	6.924,0
6º Rio Verde	5.465,0
7º Perolândia	5.330,0
8º Montividiu	4.140,0
9º Goiatuba	4.002,0
10º Caiapônia	3.500,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO (VBP)

Mato Grosso

22,9 bilhões

↓ 2,6%*

Bahia

7,2 bilhões

↑ 8,4%*

Minas Gerais

722,9 milhões ↑ 15,6%*

Mato Grosso do Sul

626,4 milhões ↑ 1,4%*

Maranhão

541,6 milhões ↑ 11,1%*

Piauí

532,1 milhões ↑ 20,7%*

Goiás

512,7 milhões ↓ 8,1%*

Os R\$ 512,7 milhões representam:



0,4%

do VBP goiano



1,5%

do VBP nacional
do algodão

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em fevereiro de 2025

EXPORTAÇÕES DE ALGODÃO E PRODUTOS DO ALGODÃO**

BRASIL

**ACUMULADO
DE 2024
(JANEIRO A
DEZEMBRO)**

**US\$ 5,4
bilhões**

↑ 61,7%*

**2,8 milhões de
toneladas**

↑ 68,5%*

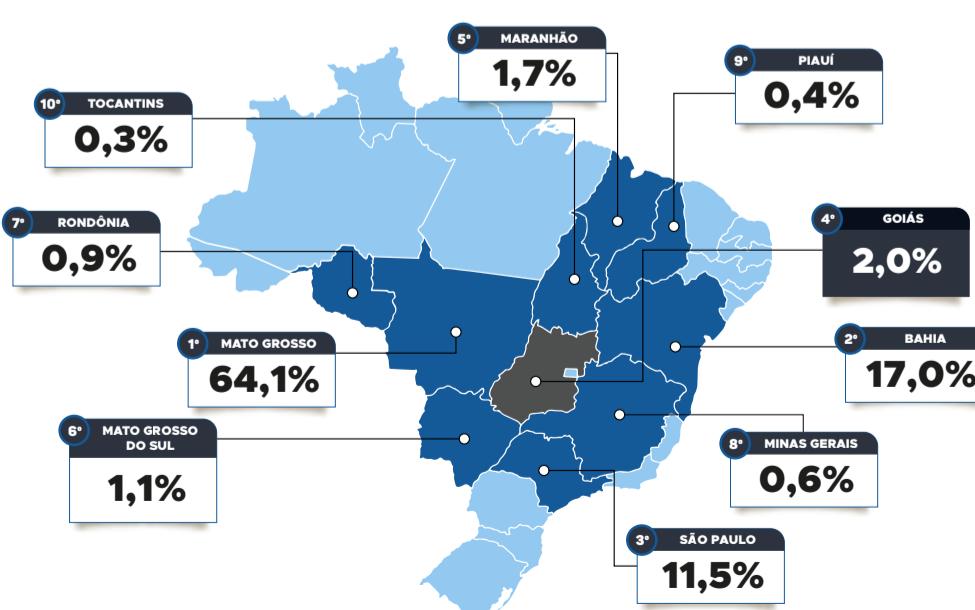
**US\$ 1.894,78
por tonelada**

↓ 4,0%*

* Em relação ao ano anterior

** Produtos: algodão cardado e penteado, algodão não cardado nem penteado, óleo de algodão, vestuários e outros produtos têxteis do algodão, fios, linhas e tecidos de algodão, linters de algodão.

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações de Algodão Não Cardado Nem Penteado**



* Referente ao acumulado de 2024 (janeiro a dezembro)



ALGODÃO



EXPORTAÇÕES - GOIÁS**

JANEIRO
DE 2025

**US\$ 14,7
milhões**

▲ 107,2%*

**9,0 mil
toneladas**

▲ 121,4%*

**US\$ 1.628,91
por tonelada**

▼ 6,4%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Produtos: algodão não cardado nem penteado, óleo de algodão, vestuários e outros produtos têxteis do algodão, fios, linhas e tecidos de algodão, linters de algodão.

ACUMULADO
DE 2024
(JANEIRO A
DEZEMBRO)

**US\$ 107,7
milhões**

▼ 11,1%*

**62,8 mil
toneladas**

▼ 8,7%*

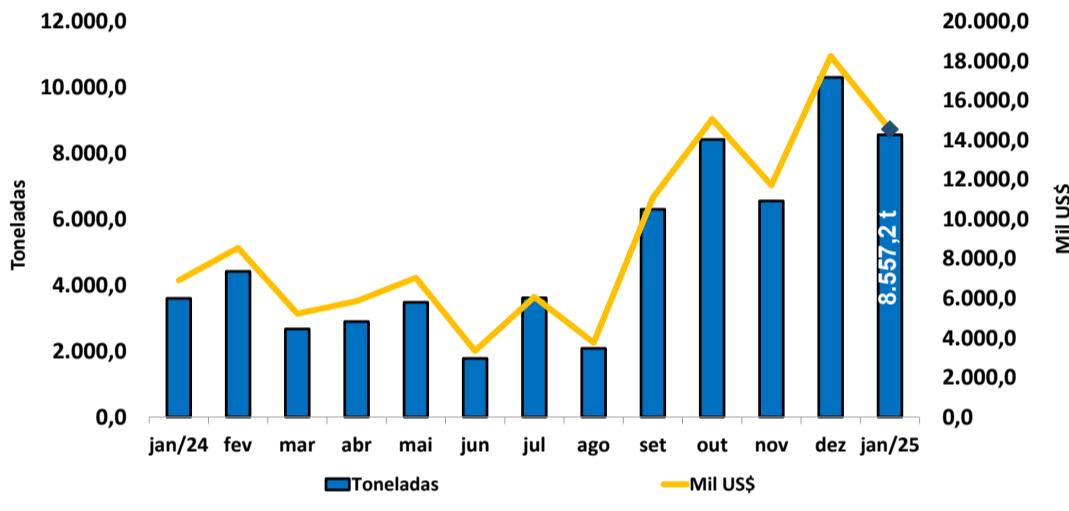
**US\$ 1.715,40
por tonelada**

▼ 2,6%*

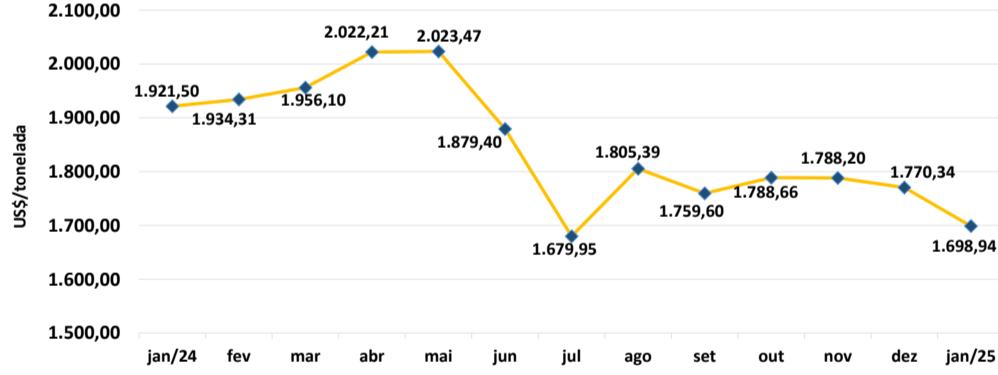
* Em relação ao ano anterior

** Produtos: algodão não cardado nem penteado, óleo de algodão, vestuários e outros produtos têxteis do algodão, fios, linhas e tecidos de algodão, linters de algodão.

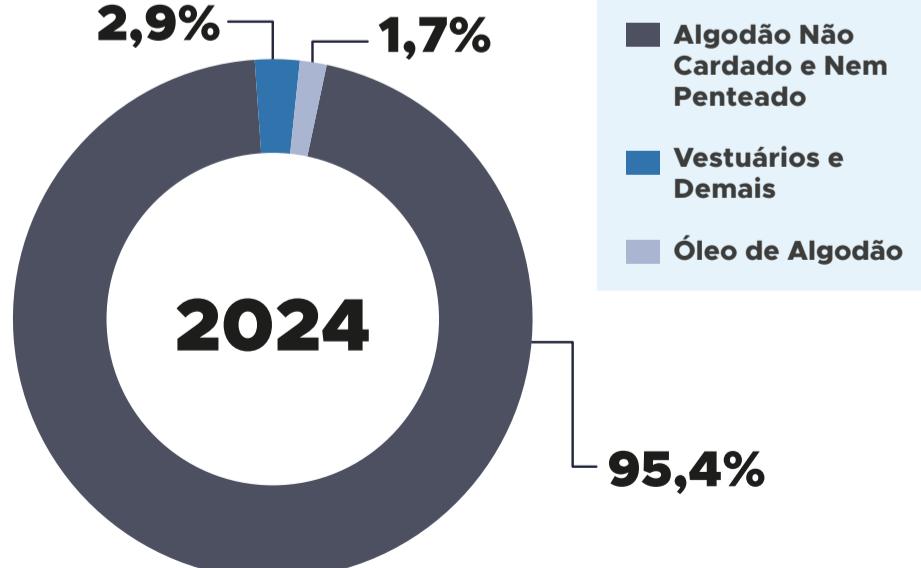
Goiás - Exportações Mensais de Algodão Não Cardado Nem Penteado



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Algodão Não Cardado Nem Penteado



Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Algodão**



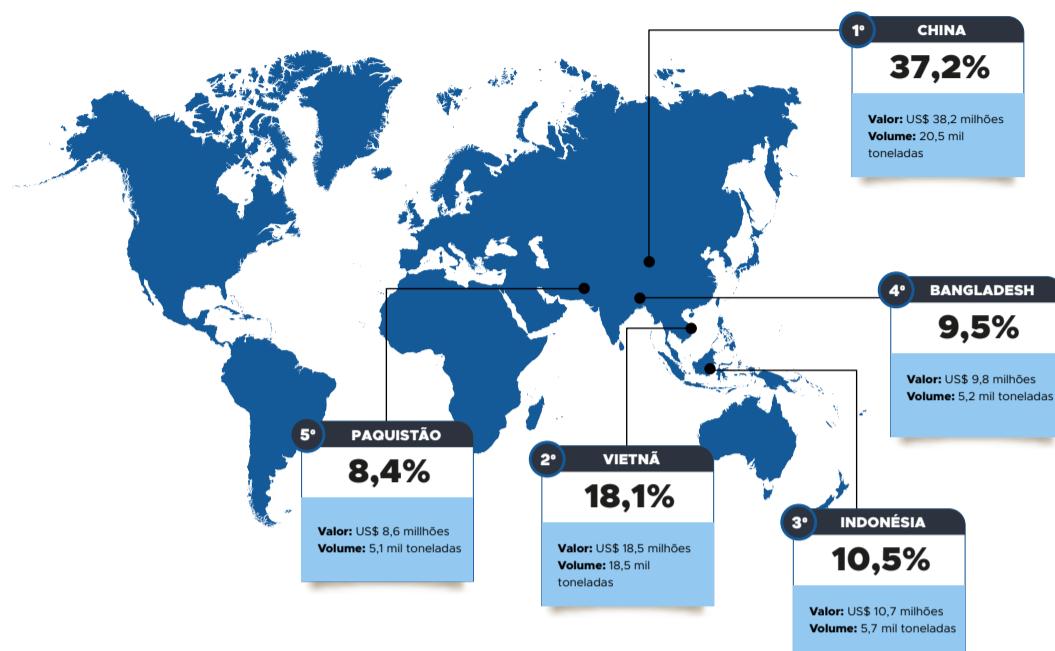
** Referente ao acumulado de 2024 (janeiro a dezembro)



ALGODÃO



Goiás - Participação dos Destinos no *Valor Exportado de Algodão Não Cardado Nem Penteado**



* Referente ao acumulado de 2024 (janeiro a dezembro)

IMPORTAÇÕES DE ALGODÃO E PRODUTOS DO ALGODÃO**

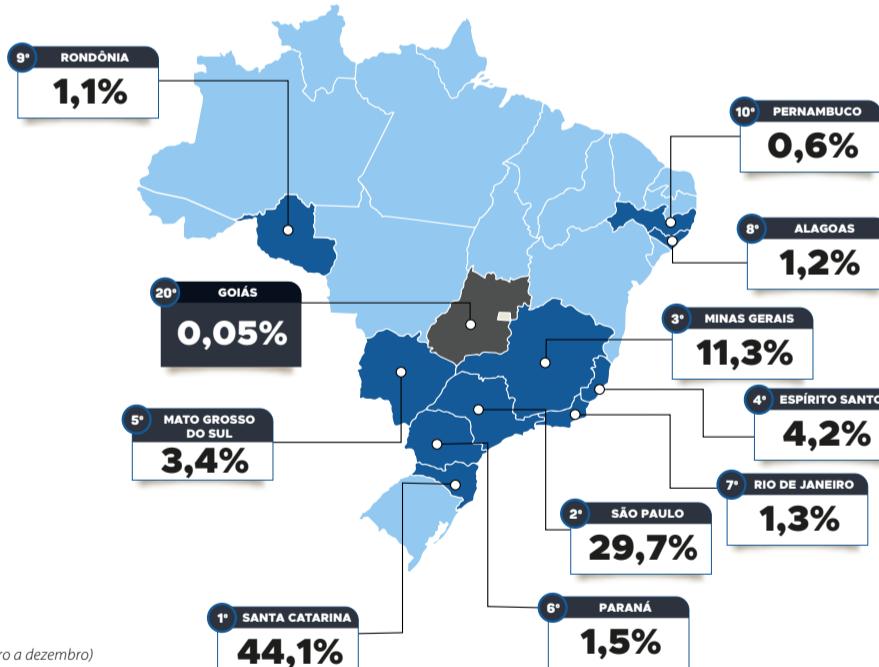
BRASIL

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A DEZEMBRO)	US\$ 928,9 milhões ▲ 20,7%*	104,5 mil toneladas ▲ 46,0%*	US\$ 8.885,21 por tonelada ▼ 17,3%*
---	---	--	---

* Em relação ao ano anterior

** Produtos: algodão cardado e penteado, algodão não cardado nem penteado, óleo de algodão, vestuários e outros produtos têxteis do algodão, fios e desperdícios de algodão, fios, linhas e tecidos de algodão, linters de algodão.

Participação dos Principais Estados no *Valor das Importações de Vestuários e Outros Produtos Têxteis de Algodão***



** Referente ao acumulado de 2024 (janeiro a dezembro)

IMPORTAÇÕES - GOIÁS**

JANEIRO DE 2025	US\$ 61,6 mil ▲ 217,9%*	5,4 mil toneladas ▲ 324,0%*	US\$ 11,31 por tonelada ▼ 75,2%*
----------------------------	---	---	--

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Produtos: vestuários e outros produtos têxteis do algodão.

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A DEZEMBRO)	US\$ 403,0 mil ▲ 63,4%*	33,9 toneladas ▲ 45,0%*	US\$ 11.887,63 por tonelada ▲ 12,7%*
---	---	---	--

* Em relação ao ano anterior

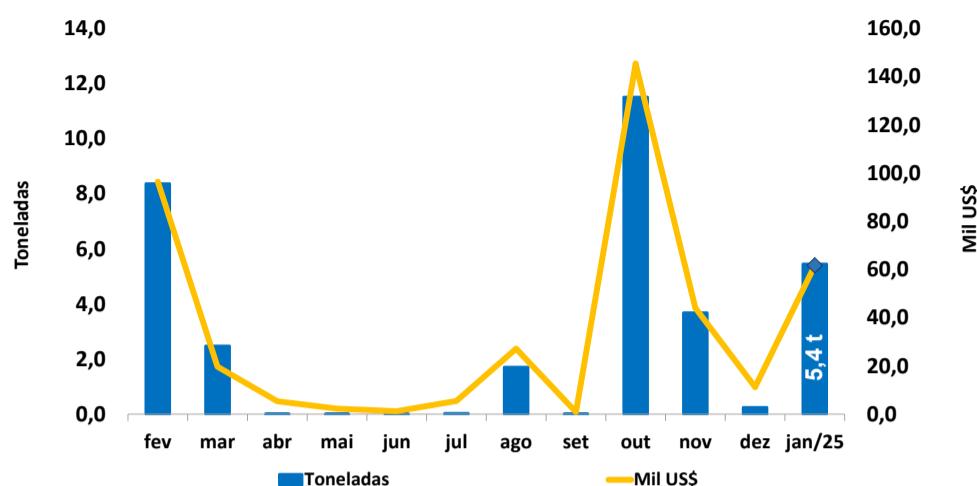
** Produtos: vestuários e outros produtos têxteis do algodão, fios, linhas e tecidos de algodão.



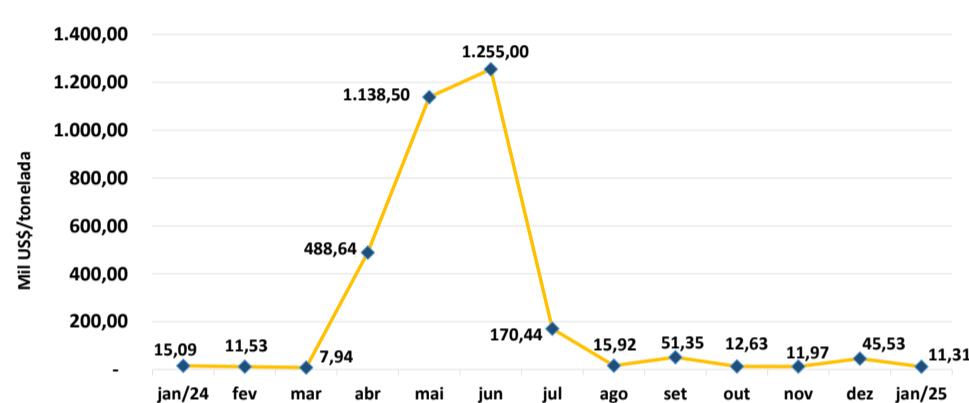
ALGODÃO



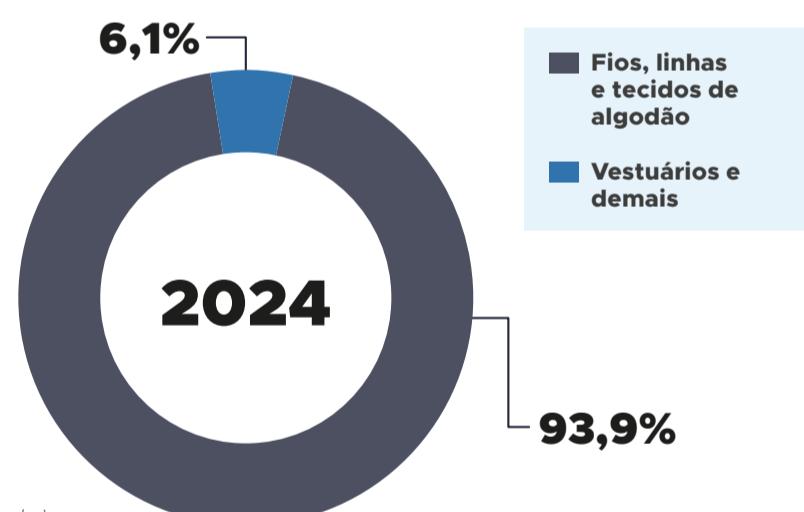
Goiás - Importações Mensais de Vestuários e Outros Produtos Têxteis de Algodão



Goiás - Valor por Tonalada Importada de Vestuários e Outros Produtos Têxteis de Algodão

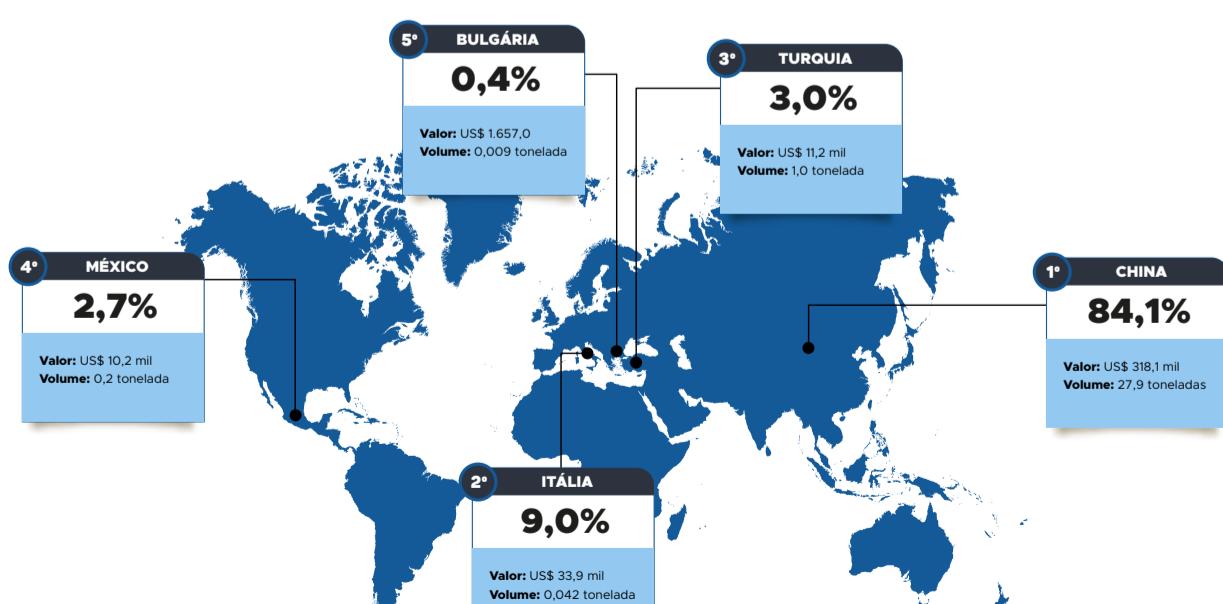


Goiás - Participação no Valor Importado dos Produtos do Algodão**



** Referente ao acumulado de 2024 (janeiro a dezembro)

Goiás - Participação da Origem no Valor Importado de Vestuários e Outros Produtos Têxteis de Algodão*



Referente ao acumulado de 2024 (janeiro a dezembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC/IBGE
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SEAPA
Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias